

MULHER DE CORNO

VOLUME 3

MARCOS FERNANDES

Mulher de corno

Relatos extraconjugais de mulheres casadas e cornos mansos

Volume 3

Marcos Fernandes

do site www.damadeespadas.club

Sumário

Nervosa

Eles me deixam assistir

Carmelita

Desejos

Meu fruto proibido

Visite nosso site em

www.damadeespadas.club

Lá você encontrará tutoriais e mais histórias de esposas, cornos e damas de espadas.

Nervosa

– "Nervosa!" Ele me perguntou se eu estava nervosa. Claro que estava nervosa! Você não estaria?

– "Um pouco, Tadeu", respondi ao meu marido.

– "Mas você vai continuar com isso, certo?"

– "Provavelmente", eu admiti. Se ele soubesse. Eu não mal podia esperar por aquilo. Nas últimas duas semanas eu pensei em pouco mais. Fantasias sexuais são uma coisa; mas isso seria algo completamente diferente.

O sexo sempre foi uma parte importante da minha vida, desde o momento em que beijei meu primeiro namorado pela primeira vez, há mais de quarenta anos atrás. Desde então até o momento em que me casei (há 27 anos), raramente passava uma semana sem transar. Eu não era uma puta. Sem escravidão ou sexo grupal ou algo assim, apenas o simples prazer de mim e meu marido, esperançosamente em uma cama macia ou sofá ou talvez no chão.



– "Eu disse ao Luis que você gosta de vodka e tônica", disse Tadeu.

– "Isso é bom."

Eu posso usar uma bebida a meu favor. Eu sou um desastre por dentro. Pensar no que vai acontecer fez meu coração bater forte. Eu me lembro dos velhos sentimentos, como é ser despertada por um homem estranho. E eu ainda nem conheci esse homem.

Quando eu conheci meu marido Tadeu, eu estava em um relacionamento. Ele percebeu isso quando me convidou para sair. Mas algumas semanas depois eu descobri que meu namorado estava namorando outra garota, e como ele não era muito o meu tipo, liguei para Tadeu e disse que ele poderia me levar para jantar. Eu fiquei tímida, naquela primeira noite, deixei-o entrar no meu apartamento e saímos, mas não transamos. Os próximos dois encontros também não aconteceu nada. Mas no quarto encontro, uau! O que realmente me impressionou foi que ele não tentou se levantar no meio da noite, após a transa, e fugir. Na verdade, ele me levou para o café da manhã na manhã

seguinte. E foi isso. Nós passamos a namorar em três meses e passamos a morar juntos. O casamento aconteceu um ano e sete meses depois e foi uma explosão, a lua de mel em Cancún Ilhas era tudo que eu poderia esperar.

– "Você ainda está ansioso por isso, querido?" eu perguntei.

– "Eu acho que vai ser muito divertido." ele respondeu.

Nós passamos por todas as vexações do casamento. Os primeiros dois anos foram ótimos, comprar uma casa, preocupar-se com dinheiro, descobrir que estava grávida. As decisões sobre sexo passaram de "vamos transar agora" para "eu poderia estar a fim de transar" e para "você está muito cansado".

Então tivemos nossa pequena filha Elizabeth, e eu tive depressão pós-parto, e pela primeira vez na minha vida eu realmente não desejei sexo. Depois que eu superei a dor – tanto física quanto emocional – eu deixei Tadeu fazer amor comigo, mas minha cabeça não estava nele. Os orgasmos eram inexistentes, Tadeu nunca reclamava, mas às vezes ficava mal-humorado. Talvez tenha sido quando ele teve seu primeiro caso extraconjugal, não tenho certeza. Para ser franca, não estou certa de que ele tenha tido um caso, nunca o "peguei" (não que eu tenha tentado). Mas se ele tivesse uma outro mulher, eu não o teria culpado. Talvez ele tenha tido mais casos desde então.

Mas saímos desse ciclo quando conheci Junior. Ele era solteiro, em seus vinte e poucos anos, óculos Ray Bans e uma camiseta sob um casaco esportivo, ele tocava saxofone em uma banda nos finais de semana. Nós nos conhecemos enquanto eu estava fazendo compras em uma pequena loja de artigos de segunda mão. Em menos de uma hora depois eu estava em sua cama, tendo um grande orgasmo. Eu sabia que Junior tinha outras mulheres, mas eu realmente não me importava. Sempre que eu podia fugir, ele me dava exatamente o que eu queria, que era principalmente um pênis duto. Tudo nunca foi mais do que

simplesmente sexo, e eu nunca quis ficar mais que uma ou duas horas com ele. Mas aqueles noventa minutos eram celestiais.

Isso ajudou no meu comportamento na cama com Tadeu, não surpreendentemente. Ele reconheceu meu interesse renovado pelo sexo. Num fim de semana, fomos para um hotel, não saímos do quarto, exceto para comer.

Alguns anos mais tarde, depois de ter nosso filho Sílvio, não deixei que tivéssemos os mesmos problemas que tivemos depois do nascimento de Elizabeth. Se o sexo não era o objetivo principal da vida, era pelo menos uma parte importante. Assim, alguns meses depois de começar, meu caso extraconjugal com Junior estava praticamente acabado, embora tenhamos nos encontrado umas três ou quatro vezes no ano seguinte.

– "Você parece muito sexy", elogiou Tadeu.

– "Eu sou sexy porra", pensei. Meu cabelo loiro na altura dos ombros tinha sido cortado e colorido naquela mesma manhã, junto com uma manicure e pedicure. Passei quase quarenta minutos na minha maquiagem. Estava usando um vestido com decote em V em preto e branco, bainha até os joelhos, saltos pretos, meias, brincos e pulseira de prata e 5 anéis, incluindo meu anel de casamento.

– "Obrigada", eu respondi. "Você acha que Luis vai gostar de mim?"

– "Tenho certeza que sim. Quando eu enviei uma foto sua, ele disse que ficou excitado."

Depois que nosso filho Sílvio nasceu, nos tornamos a família perfeita: mãe, pai, dois filhos, cachorro, futebol, aulas de piano, esportes do ensino médio.

Então ficou chato. Eu tinha uma boa carreira, Tadeu também, nós tínhamos amigos e *hobbies* e uma linda casa, mas minha vida era desprovida sem as crianças.

– "O que Gilberto pensaria," eu me perguntei, "se ele pudesse me ver agora, se ele soubesse o que eu estava planejando fazer hoje à noite. Ele ficaria satisfeito comigo ou ficaria chateado?"

Eu não sou a primeira mulher a tentar consertar meu casamento com um caso, nem serei a última. Gilberto é um homem que trabalha no meu prédio, nos encontramos no elevador. A atração foi imediata, mas com ambos sendo casados, nós resistimos por mais tempo. Almoços, coquetéis depois do trabalho. Mas em uma semana, quando Tadeu estava fora da cidade, sugeri que fôssemos a um motel. Aquela primeira vez foi incrível, pois nos meses seguintes nós não podíamos esperar para nos encontrarmos. É claro que discutimos como seria bom se pudéssemos nos livrar de nossos cônjuges, morar juntos, mas nenhum de nós estava realmente insatisfeito com nossas vidas, e assim apenas continuamos nos vendo quando as oportunidades surgiam. Nosso relacionamento vem acontecendo há 4 anos, às vezes nos vemos três ou quatro vezes por mês, às vezes passamos meses sem contato sexual, depende das oportunidades. Uma vez, nós dois mentimos para os nossos cônjuges, partimos para um fim de semana, eu não me importaria de fazer isso de novo.

Eu não sinto culpa pelo meu caso. Se Tadeu descobriu, ele nunca mencionou isso. E tem havido muitas oportunidades para que ele tenha seus próprios relacionamentos. Se ele me disser que quer sair para uma viagem de pesca, eu o encorajarei; se ele chega em casa tarde da noite, não me importo muito se a explicação é pouco convincente.

Mas Gilberto é outra torção no fundo da minha mente. Se eu lhe dissesse o que estou prestes a fazer, ele seria do tipo possessivo ou encorajador? Eu não sei.

– "Se você decidir que não quer que eu faça isso", eu disse a Tadeu "ficarei feliz em parar. Basta dizer uma palavra".

Alguns meses atrás, quando estávamos voltando para casa depois de uma festa, Tadeu me perguntou sobre alguns dos homens que estavam lá, se eu os achei interessantes. Dei uma resposta branda. Mas eu senti excitação. Eu não ia deixar Tadeu saber disso, no entanto. E então ele disse: "Eu não me importaria se você tivesse um caso com eles".

– "Ah, eu nunca poderia fazer isso", lembrei-me de responder, uma pura mentira. E então eu disse: "Você quer ter um caso fora do casamento?"

– "Na verdade, não. Mas eu penso em você transar com outro homem. Isso começou uma longa discussão. Eu admiti que às vezes eu fantasiava em fazer sexo com outro homem. Sempre que estávamos na cama eu sabia que Tadeu ficava encorajado por essa ideia. Mas a conversa naquela noite terminou em nada, eu permaneci cautelosa, e isso só trouxe outras noites e mais conversas do tipo na hora de dormir.

No meu íntimo, adorei a ideia. Eu tinha ouvido falar de *hotwifes*, e eu sabia que se Tadeu me desse o *ok*, Gilberto não seria o último cara com quem eu estaria na cama. Na verdade, fantasiei um futuro de trios, quartetos e orgias. Mas eu sabia que tinha que lidar com isso gentilmente, pois se Tadeu descobrisse que eu queria me tornar uma esposa de corno nos meus cinquenta e poucos anos, ele poderia não ficar tão satisfeito.

Eu, claro, perguntei-lhe se ele queria uma mulher, disse-lhe que não me incomodaria se ele quisesse. A reação dele foi que, talvez, o seu primeiro

pensamento foi me ver na cama com outro homem. E, na verdade, ele realmente quis dizer "ver". Seu sonho era realmente estar lá e me observar enquanto eu ficava nua e transava com outro homem.

Esta proposta me animou. Eu gosto tanto de pornografia, gosto de um bom filme sexy, não sou puritana quando se trata de cenas de nudez, particularmente quando os órgãos genitais do homem são exibidos. Mas eu quero ser a estrela em um filme pornô? Eu quero que alguém, Tadeu ou qualquer outra pessoa, me assista enquanto transo? Eu ainda não tenho certeza, mas no final a minha decisão foi tentar, ver se eu gosto disso.

Mesmo depois que eu relutantemente (pelo menos eu espero que Tadeu tenha visto dessa forma), concordei em ajudá-lo a realizar sua fantasia, eu ainda não tinha certeza absoluta. Eu me preocupava, é claro, com o que aconteceria com nosso casamento, se Tadeu realmente soubesse que eu estava transando com outro homem. Falar é uma coisa, ação é outra, você não sabe como algumas coisas vão acontecer até depois de você fazer isso, e então pode ser tarde demais. Mas Tadeu continuou me tranquilizando, continuou me dizendo que ainda me amava, e assim, depois de cinco ou seis meses, eu finalmente joguei a bola de volta para ele. Eu disse a ele que, sim, eu teria uma noite com outro homem e sim, ele poderia me ver, mas apenas se ele encontrasse o cara certo.

Eu disse a ele que precisava ver uma foto. Eu imaginei que se eu aceitasse seu blefe, talvez nada acontecesse e nós voltássemos para nossa vida, ou talvez eu acabasse transando, mas de qualquer forma, Tadeu nunca poderia dizer que eu não dei a ele a chance, ou me culpar pelo resultado.

– "Não", Tadeu me disse, "estou pronto para isso. Eu quero que você faça isso!"

Então, cerca de 10 dias depois de eu aceitar, Tadeu voltou com informações sobre o homem que ele propunha que seria meu novo amante. Seu nome era Luis, era da nossa idade, bonito com cabelos grisalhos curtos, olhos azuis. Uma foto nua mostrava alguns quilos a mais, mas nada obsceno, o pênis ereto, de comprimento suficiente. Tadeu me perguntou se eu queria falar com ele ao telefone e eu disse a ele que não era necessário. Finalmente marcamos uma noite de sábado e, já que Luis está divorciado, vai ser na casa dele.

– "Há alguma coisa em particular que você quer que eu faça?" eu perguntei.

– "Tudo o que você quiser fazer, faça. Divirta-se, não se preocupe comigo." ele respondeu.

E eu me perguntei o que isso significava. Se eu me tornasse agressiva, Tadeu ficaria chateado ou será que ele acharia legal? Eu estava achando que havia uma linha tênue sobre a qual eu precisava andar, entre me divertir, certificando-me de que Luis se divirta também, e, além disso, certificando-se de que Tadeu está satisfeito e não muito ciumento.

Depois de quinze minutos dirigindo, Tadeu entrou no estacionamento de um complexo de casas de cooperativas com um paisagismo agradável. "É isso aí", Tadeu apontou para uma porta.

Eu ainda me sinto um pouco desconfortável pelo fato de que Tadeu ter decidido que não precisávamos trazer uma garrafa de vinho ou uma sobremesa, mas eu rio quando me lembro de sua resposta: "Eu estou trazendo você para ele, já não é o bastante?"

Nós andamos até a porta, eu toquei a campainha. Depois de alguns momentos ouvimos passos e, em seguida, a porta se abre e vejo Luis pela primeira vez. Ele é ainda melhor do que a foto, três centímetros mais alto do

que eu, mesmo nos meus saltos altos. Há um ar de autoridade não pronunciada sobre ele, calça de alfaiataria, camisa de botões. Ele olha para mim, primeiro no meu rosto (o que eu aprecio), depois para o meu decote. Eu o vejo olhando a pele exposta sob o meu vestido, depois até minhas pernas, envoltas em meias de nylon. Eu me perguntei se ele gostou do que viu.

– "Vocês devem ser Lisbeth e Tadeu, certo?"

– "Sim, somos nós", responde Tadeu.

– "Bem, entrem." Tadeu me deixa entrar primeiro, e Luis e eu temos nosso primeiro momento de contato. Nós apertamos as mãos? Eu decidi ir além e me inclino para ele, coloco uma mão atrás do colarinho, acaricio sua bochecha com meus lábios dizendo:

– "É bom conhecê-lo", eu digo suavemente em seu ouvido. Eu sinto uma onda de calor quando meu peito encontra o peito de Luis e me penso que em breve, esperançosamente, estaremos assim sem o obstáculo de roupas. Acho que quero ser ousada, estou impaciente agora que estou no covil deste homem viril.

Eu me movo e, enquanto os homens apertam as mãos, examino os arredores. Estamos no hall de entrada da casa, quase totalmente branco e estéril. Luis diz: "Suba", e eu subo o meio lance de escadas, e aposto que Luis está olhando para minha bunda. Vou para a sala de estar onde há um tapete bege, sofá tradicional cinza, poltrona combinando, grande TV de tela plana. As mesas finais e algumas estantes são de madeira escura e barata. Há alguns troféus nas prateleiras, algumas obras de arte contemporânea nas paredes, fotos de dois jovens, provavelmente seus filhos. Através da luz escura do lado de fora, eu avisto um pátio e um bosque.

– "Bem-vindos", diz Luis, "posso pegar uma bebida para vocês?"

– "Você tem vinho?" eu pergunto.

– "Claro. Branco ou tinto?"

– "Branco, se estiver aberto."

– "Será em breve." Tadeu pede uma cerveja.

Enquanto Luis entra na cozinha, eu falo com ele: "Você mora aqui há muito tempo?"

– "Há apenas dois meses, eu me mudei para cá logo depois que eu e minha ex concordamos em nos divorciar. Ainda não é final, mas tudo está decidido. Estamos apenas esperando que os advogados façam o acordo. Eu acho que você pode dizer, hein? Eu precisava de alguns móveis, não sei quanto tempo estarei aqui, por isso decidi não gastar uma fortuna."

– "Poderia usar alguma cor", comentei.

– "Um toque de mulher, eh? Algo que infelizmente está faltando."

Eu aceito meu vinho, ele olha intensamente nos meus olhos:

– "Se você não se importa de eu perguntar", pergunto, "por que você se divorciou?"

– "Foi um longo tempo. Nós ficamos juntos em razão das crianças, até que finalmente decidimos que estávamos tão infelizes que deveríamos nos separar. Eu estou tentando fazer o certo com ela, ela está ficando com a casa. Nós dois tivemos alguns casos extraconjugais nos últimos anos, mas não foi isso que causou os problemas, eles foram apenas um sintoma. Nós apenas não gostamos muito mais um do outro."

– "Eu sinto muito."

Ele voltou para a sala, Tadeu e eu nos sentamos no sofá, Luis pegou a poltrona. "Obrigado. Há quanto tempo vocês dois estão juntos?"

Deixei Tadeu responder essa, tentando fazer com que ele se sentisse parte do grupo.

– "Serão 30 anos no ano que vem."

– "Eu não acredito", Luis observa, olhando para o meu corpo.

– "O que você fez, se casaram no ensino médio?" Eu sei que o elogio é uma farsa, mas me sinto animada por isso, no entanto. Eu posso notar que Luis está interessado em mim, tanto quanto eu por ele, e o sentimento é compartilhado. "Alguma criança?"

– "Dois", Tadeu continua: "Uma garota que é casada com um advogado em São Paulo, um filho que tem um emprego no comércio em Santa Catarina. E você?"

– "Dois garotos, Samanta que está cursando a universidade de farmácia e Juracy que ainda está no ensino médio."

A conversa continua. Luis é gerente de logística em um hospital, ele gosta de tênis e está pensando em entrar para uma academia. "Esse é um bom lugar para conhecer garotas", eu acrescento.

– "Eu estou longe de procurar uma namorada", ele nega, e do jeito que ele ainda está me despindo mentalmente, eu posso dizer que se ele não está em busca de uma namorada, ele ainda quer uma mulher.

Nós conversamos um pouco mais e ele fica sabendo que eu gosto de jardinagem, e nós dois gostamos de jazz. A conversa começa a se arrastar, todos sabemos por que estamos aqui, mas não está claro como levar a ação adiante.

– "Então, Luis", eu digo, "eu não participei muito do processo de escolha e, por isso, como você descobriu que estávamos procurando um comedor?"

– "Oh, Tadeu não te contou? Eu coloquei um perfil em um site há 2 meses atrás. Eu não tive muita ação, é claro, um coroa como eu não pode esperar muito. Algumas profissionais do sexo me responderam, mas não me interessei. As mensagens que enviei para outras mulheres foram ignoradas, as que respondiam eram muito estranhas: quando eu vi vocês online, eu mandei uma mensagem, e acho que foi você, Tadeu, que respondeu."

– "Nós ainda estávamos em dúvida", Tadeu continuou, "então mostrei suas informações e foto para ela, e ela se interessou."

– "Como vocês se envolveram nisso?" Luis pergunta: "Há quanto tempo vocês estão no *hotwifing*?"

– "Você não sabe?" eu ri do absurdo da situação. Aparentemente, Luis achou que éramos experientes nisso. Eu disse: "Esta é a nossa primeira vez, Luis."

– "Sério! Bem, eu tenho muita sorte, então." Meu copo estava vazio e Luis disse: "Deixe-me te servir mais uma taça".

Enquanto ele se dirigia para a cozinha, eu sussurrei para Tadeu: "Por que você não se move para a cadeira, querido, deixe Luis sentar ao meu lado?" Tadeu entendeu a mensagem.

Luis se senta, deixando uma lacuna educada entre nossos corpos, eu me inclino sobre ele, pego um pedaço de queijo de um prato na mesa. Meu cabelo está no rosto dele, e me certifico de que meus seios toquem o braço dele. Quando me sento, nossos quadris estão a apenas alguns centímetros de distância.

– "Então, Luis, você me acha atraente?" eu perguntei.

Um rubor sobe a sua bochecha, um brilho entra em seus olhos. "Um pouco", ele responde. "Eu gosto dos seus cabelos."

– "Então, você deveria sentir o quão suave eles são."

Ele demora um pouco para perceber que está tudo bem, e então a mão dele está na parte de trás do meu pescoço, a primeira vez que ele me toca. Eu me viro para ele, me oferecendo. Ele coloca os dedos no meu rosto. Eu sinto um fogo subir em mim, meu coração parece estar pulando para fora do meu peito, minha boca está seca de repente e sinto calor na minha calcinha.

Ele se inclina para mim, eu levanto meus lábios, nossas bocas se encontram. No começo ele é indeciso, nossos lábios estão fechados. Então sinto uma mudança na corrente, como se ele tivesse percebido que o quer que seja que estivéssemos fazendo, estava bem. A língua dele fica entre meus lábios, toca meus dentes e eu abro para ele. Nós testamos um ao outro oralmente, nossas línguas avançam depois recuam, há uma pequena mordidela no meu lábio inferior. Reclamo indo um pouco para trás, e ele segue, o torso se aproxima do meu. Seus lábios vão para o meu pescoço, eu abro meus olhos e olho para Tadeu, que está nos observando atentamente. Eu sorrio para ele, ele percebe minha expressão e me dá um gesto de positivo.

Eu volto minha atenção para Luis. Eu coloco uma mão em sua cabeça, puxo-a para baixo, seus lábios estão expostos no topo carnudo de meus seios, e

de repente sinto sua mão direita em meus seios, com minha mão livre, eu a levanto. Eu deixo ele me sentir, ele encontra meu mamilo através do vestido e sutiã, eu sinto esses pequenos solavancos. Minha mão encontra seu joelho, eu vou para a coxa dele. Sei até onde eu quero ir, e eu me pergunto, e paro centímetros do ponto focal. Eu sinto a mão dele nas minhas costas, o zíper é puxado, ele precisa de uma mão para firmar-se.

– "Estaríamos mais confortáveis", pergunto, alto o suficiente para Tadeu ouvir "no quarto?"

– "Essa é uma boa ideia", Luis assente, e um olhar para Tadeu me deixa saber que ele também está de acordo. "Vamos lá em cima."

Nós nos levantamos, eu pego a mão de Luis e guio o caminho, os passos de Tadeu revelam o fato de que ele está nos seguindo. O corredor do andar de cima tem três portas, posso ver o quarto principal em frente, um colchão *queen size* coberto por lençóis, sem colcha. Como no primeiro andar, esta quarto carece de decoração, mas eu não estou aqui para ser uma decoradora de interiores. Paro logo antes da cama, e peço:

– "Tire minha roupa, por favor?" e eu sinto um puxão, o som de um zíper. Viro-me para o meu novo homem, contorcendo-me e o tecido cai dos meus ombros para o chão. Eu estou com sutiã e calcinha preta, a renda cobrindo o topo dos meus seios e quadris, nada além de nylon puro para os lados do meu torso e traseiro. Eu dou um passo para trás, deixo Luis dar uma boa olhada na minha roupa e então me aproximo dele, desabotoando cada botão de sua camisa preguiçosamente, e depois eu lanço a camisa para longe.



Eu me jogo sobre Luis e nos beijamos, a mão dele nas minhas costas e depois de alguns segundos na minha bunda, puxando meu estômago para sua virilha. Há uma cadeira que Luis obviamente usa para se vestir, Tadeu senta-se nela. Eu volto, puxo Luis comigo e sento na cama. Minha cabeça está no peito de Luis e enquanto minha língua brinca com seu mamilo, minhas mãos estão desabotoando suas calças e puxando-as para baixo. Ele leva um momento para chutá-las, e então eu espio uma protuberância sob a cueca branca. Minha mão investiga aquela protuberância, e tem a consistência de uma bola de borracha macia, que cede à minha massagem. Uma promessa que, com encorajamento certo, se solidificará, tenho certeza.

Mas eu não quero ir até lá, ainda. As mãos de Luis estão cheias das minhas tetas, então eu solto o sutiã, e de repente as mãos de Luis estão cheias dos meus seios nus. Eu sorrio para ele, ele aperta meu mamilo suavemente, eu sinto aquele pequeno formigamento. Eu me contorço, estou deitada de costas, Luis está ao meu lado, de frente para mim.

– "Você está bem, Tadeu?"

– "Muito bem", ele murmura. Eu posso garantir pelo tom da voz que ele está fascinado pela cena. Eu puxo Luis para mim novamente, nós nos beijamos, meu peito é manuseado, meus mamilos beliscados, e então Luis se abaixa, ele está adorando meus seios. Primeiro, um é lambido, depois o outro, e começo a me excitar intensamente. Uma das mãos de Luis percorre meu estômago, e então ele está no topo da minha calcinha, ainda mais baixo no meio das minhas coxas, e eu abro minhas pernas um pouco, eu quero que Luis me toque. Logo um dedo está repousando sobre o tecido, a única coisa que o impede de sentir minha buceta. Ele esfrega, levemente, e eu tenho uma sensação prazerosa. Eu sei que em um momento ele vai empurrá-la para o lado, eu vou estar exposta.

– "Está tudo bem", eu pergunto a Tadeu, "se Luis tirar minha calcinha?" Eu quero fazer Tadeu uma parte disso, incluí-lo nesta festa carnal, porque é por isso que viemos, não é?

– "Por mim está bem." Tadeu está entusiasmado, pelo seu tom de voz não acho que haja algum arrependimento.

– "Você ouviu o homem", digo a Luis, e sinto a lingerie sendo puxada para baixo, os nylons despidos das minhas pernas também, em um momento estou completamente exposta a ambos os homens no quarto.

– "Ele está gostando dos meus pêlos pubianos?" eu me pergunto. Eu os depilei em uma tira de 6 cm, com apenas 3 cm de largura, e entre as minhas pernas eu sei que não há pêlos que impeçam a visão, ou irritem os dedos ou língua ou, quando for a hora disso, o pênis. Luis usa as mãos para afastar minhas pernas, e quando estou à mercê do desejo dele, um dedo mergulha dentro de mim. Eu me delicio com essa incursão na minha área mais delicada. Eu sinto que estou molhada o suficiente, e ele começa uma dança complicada com os dedos, uma cutucada por dentro, uma massagem nos meus lábios, uma

descoberta do meu clitóris. Eu posso sentir minha respiração acelerar, eu me concentro nos sentimentos de prazer que me estão sendo dados.

– "O dedo dele está dentro de mim, querido."

– "Eu sei, eu posso ver. É bom?", diz Tadeu

– "Oh, sim ... oh, sim." Eu estou com esse sentimento gostoso que não é um orgasmo, mas é uma palpação da minha vagina, meus mamilos, meu coração. Luis gasta alguns momentos nesse movimento, e então ele se curva, seus lábios estão na minha vagina, lambendo minha umidade natural, esfregando meu clitóris. As sensações se tornam mais fortes, sei que ainda não estou lá, mas onde quer que eu esteja, gosto e quero ir mais longe. E, no entanto, quando Luis me lambe, ele é um pouco áspero. Eu posso sentir o restolho de suas bochechas no interior das minhas coxas. Eu gostaria que ele usasse seu dedo agora, além de sua língua. Mas tudo bem.

Eu me movo, puxo o elástico da cintura dele e puxo a cueca. O pênis de Luis ainda não está duro, ainda um pouco mole, e os pentelhos castanhos estão salpicados de fios brancos. Isso não é um problema, apenas uma característica que ele compartilha com Tadeu e Gilberto, meus outros amantes. Eu acaricio o pênis suavemente e descubro que ele é circuncidado. Seu tamanho é semelhante ao de Tadeu, um pouco menor que o pênis de Gilberto. Deve ser gostoso, eu sinto.

Nós deslizamos ao redor da cama. Agora Luis está de costas para a cabeceira, meio sentado. Eu me ajoelho ao lado dele, com a mão esquerda eu acaricio seu peito e uso a outra para tentar colocar o pau duro. Eu mergulho e rapidamente coloco o órgão com a minha boca. Minha franja está caindo nos meus olhos, eu não posso ver meu marido, mas eu sei que ele está assistindo. Eu me pergunto se ele está curtindo a visão de me ver engolir o pau de Luis.

Tem um gosto limpo, ele deve ter tomado banho logo antes de chegarmos, e o líquido claro que sai da ponta tem gosto suave, com apenas um leve indício de acidez.

Eu balanço minha cabeça para cima e para baixo, primeiro indo pela metade do caule, puxando para trás, chupando a cabeça, sentindo o vinco com a minha língua. Eu volto para baixo novamente, já que Luis é mais firme, posso dizer que ele gosta do boquete que estou fazendo. Eu vou um pouco mais rápido, para cima e para baixo, para cima e para baixo, cada vez que eu mergulho eu vejo o quão longe eu posso ir até a ponta do pau bater na parte de trás da minha garganta. Eu não quero sufocar. Quando finalmente sinto que isso acontece, mantenho apenas um pouco do pênis na boca, circulando a cabeça com a língua. O pré-gozo está fluindo mais rápido agora, e eu o lambo, deixando-o cobrir minha boca.

Por um momento deixei o pênis escapar, tirei um momento para verificar Tadeu. Seus olhos estão arregalados, ele tem um sorriso bobo no rosto, eu sei que ele gosta do espetáculo de eu dar um boquete para outro homem. Eu sorrio para ele, então começo a lamber o saco de Luis, apertado e arredondado. Eu chupo e aperto os testículos na boca suavemente, sinto a dureza das bolas dentro da pele. Um pequeno salto do pênis me permite saber que Luis gosta disso, e eu faço isso algumas vezes mais.

Opa! Eu posso sentir um pentelho grudado no céu da boca, de volta perto da garganta, paro o que estou fazendo para tentar tossir. Quando isso não funciona, eu uso um dedo indicador para retirá-lo.

– "Você está bem?" Luis pergunta.

– "Eu estou bem, só um pentelho", eu explico.

Volto a chupar o pau. Luis está tão duro e posso sentir a masculinidade deste homem começar a se contorcer. Eu sei que se eu continuar eu vou acabar com um bocado de esperma na boca, eu não quero isso agora.

Então, eu paro. Nós nos deitamos encarando um ao outro, começamos a nos beijar novamente, profundas estocadas de nossas línguas, eu sei exatamente o que Luis quer fazer agora. Suas mãos estão correndo sobre meus seios, então ele mergulha a cabeça, lambendo meus mamilos, mordendo-os um pouco, é agradável, eu gosto disso. Sua mão percorre meu clitóris novamente, esfrega-o, eu sinto os solavancos recomeçarem, quando ele coloca um dedo dentro de mim, eu gemo de prazer.

– "Você se importaria de cair sobre mim de novo?" Eu imploro e ele começa a se mover. Eu coloco minhas costas contra a cabeceira da cama, abro meus joelhos, Luis está deitado de bruços, a cabeça dele está entre minhas coxas, a língua dele está bem ali. Ele puxa a pele lisa dos meus lábios vaginais para trás, meu clitóris está completamente exposto, Luis começa a lamber.

Eu olho novamente para Tadeu. Seu rosto está impassível, não posso dizer o que ele está pensando. Mas seus olhos estão focados na minha virilha, ele está observando os esforços orais de Luis. Pergunto: "Você está bem, querido?"

– "Sim, muito bem."

Eu noto seus olhos e boca: "Você quer que eu pare?" Eu realmente não quero parar, eu quero que Luis acenda o fogo dentro de mim, mas se Tadeu não está legal com isso, é melhor parar agora. Eu tenho que perguntar, mas então ele sorri, me dá o sinal de positivo com o polegar novamente.

Luis parece estar melhor desta vez, eu abro minhas pernas o máximo possível, ele tem 2 centímetros de língua dentro de mim, me ferrando com isso, e então quando ele volta para o meu clitóris, eu de repente sinto o calor. Eu

fecho meus olhos, deixo a sensação passar por mim. Eu sinto isso na parte de trás do meu pescoço, no interior dos meus joelhos, no meu peito e, mais intensamente, no interior da minha boceta. Estou tão perto agora que sinto que posso alcançá-la e agarrá-la, e estou tão pronta quanto jamais estive.

Eu empurro a cabeça de Luis para longe e desço pela cama, Luis se levanta. Suas mãos estão em cada lado dos meus ombros, segurando-os, e eu alcanço, seguro o volume firme do seu pênis em minha mão, enquanto Luis empurra para mim. Eu digo: "Meta, caralho!" mais para o prazer de Tadeu do que qualquer outra coisa e, então, sinto que estou sendo preenchida com a masculinidade de Luis.

Eu sorrio para ele, deixando ele saber que é bom. Começamos a empurrar nossas pélvis juntos. Luis se inclina para me beijar, eu o seguro contra mim, meus mamilos estão sendo esfregados pelo peito dele, e dentro da vagina as sensações estão correndo soltas.

Ele está praticamente acariciando dentro de mim, eu posso sentir os mergulhos profundos, e eu fecho meus olhos, deixo o frenesi chegar. Eu classifico o meu orgasmo nas cores que vejo, um bonito orgasmo pequeno é azul e verde; um quente é laranja flamejante; mas este é um rosa ardente.

Eu fico tesa, eu sei que meus dedos estão cavando nas costas de Luis, meus dedos estão se enrolando, eu levanto minhas pernas, cerco os quadris de Luis. Eu adoro quando ele mete mais rápido, e eu ouço um grito alto saindo dos meus lábios. Por alguns segundos eu esqueço Luis, Tadeu, qualquer coisa, exceto as palpitações abençoadas que se espalham pelo meu corpo. Então as cores desbotam, eu vejo azul de aço, e então tudo acabou, exceto pelas contínuas contrações musculares dos meus braços e pernas.

Eu abro meus olhos, dou um rápido olhar para o lado e vejo que Tadeu tem a boca aberta, sugando o ar, eu sei que ele está amando essa pornografia caseira ao vivo. Luis está com os olhos fechados, ele continua a empurrar dentro de mim, e eu deixo meus pés voltarem para o colchão, uso minhas pernas para ajudar minha virilha a encontrar a sua, tensionar os músculos vaginais como aprendi. Luis está perto, eu posso ver, sua respiração explodindo toda vez que ele pulsa nas minhas profundezas, e eu o escuto dizer: "Eu vou gozar!"

– "Goza porra!" Eu respondo, e há uma mudança repentina na textura do pênis dentro de mim, não é menos firme, mas eu sinto que é mais flexível, de alguma forma, e eu ouço os grunhidos de Luis, cronometrados com os movimentos rápidos que ele está controlando, e eu saboreio o fato de que meu colo do útero está sendo inundado com o sêmen de Luis.

Eu o seguro através de suas estocadas, espero até que ele se apazigue, sinta relaxar os grandes músculos de seus bíceps e lombar, então eu sinto o peso dele deitado em cima de mim. Ele não é muito pesado, e quando ele para de ofegar, nos beijamos.

Ele ainda está dentro de mim. Eu não quero que ele saia de mim ainda, eu quero que seu pênis fique na minha vagina.

– "Eu me ferrei, querido", eu anuncio, e espero pela resposta de Tadeu, mas ele fica em silêncio. Então começo a falar com Luis. "Isso foi legal."

– "Realmente foi." Ele leva um momento tentando cutucar dentro de mim ainda mais. A sensação é quente, envolvente.

– "Você tem uma mulher infernal aqui", ele diz ao meu marido.

– "Obrigado, eu sei." A voz de Tadeu está um pouco rouca e eu me pergunto o que ele está sentindo agora. Ele está envergonhado, ou de repente com ciúmes agora que ele sabe que outro homem me fodeu? Ou ele está feliz, emocionado, animado?

Luis me beija de novo, suave e profundamente. Eu posso sentir o pênis, agora mole, encolher em mim. Faço o que posso para usar meus músculos e prendê-lo por dentro, ter sucesso por dois ou três minutos, mas finalmente, o pênis sai. Luis e eu rimos dessa fuga, e então ele rola de cima de mim, do lado de Tadeu.

Eu olho para meu marido, tentando discernir seu humor. Seu rosto é uma máscara, não zangada ou perturbada, mas também menos que alegre. Eu decido deixá-lo saber que ele ainda é meu homem, meu amor. Levanto-me e sento-me no colo dele. Tenho certeza de que o sêmen de Luis está pingando de mim nas calças limpas de Tadeu, mas as calças serão lavadas, então não haverá problema algum. Eu coloco minhas mãos em volta do seu pescoço, aguardo apenas por um toque de aceitação, e depois o beijo.

Tadeu aprovou Luis, eu me pergunto. Quando ele coloca seus braços nas minhas costas, me puxa para ele, eu penso se ele ainda pode sentir o calor que eu gerava com meu amante. E quando ele toca meu peito, eu sei que ele também deseja o que eu dei ao outro homem. Eu puxo a camisa dele. "Eu quero que você me foda", eu imploro, "você me quer?"

– "Sim!" A voz é baixa, rouca, desejosa.

Eu me levanto, ajudo meu marido a se livrar de suas roupas, vejo que ele tem uma ereção rígida, tão duro quanto eu o vi nos bons tempos do início do nosso casamento. Não há necessidade de preliminares, eu sei. Então me viro, ajoelho-me na cama, aponto minha vagina para Tadeu e vejo quando ele se

aproxima, aponta o pau para mim e estou sendo penetrada novamente por um homem.

Luis ainda está deitado na cama, observando com admiração quando meu marido me penetra, e de repente eu decido que quero realizar o ato que todo homem, aparentemente, quer de uma estrela pornô. Eu puxo Luis, ele está mais perto de mim, e coloco seu pênis na minha boca. Está mole, é claro, e eu posso sentir o sabor pegajoso e salgado de seu sêmen combinado com um novo tempero para mim, meus próprios fluidos.

Enquanto meu marido entra em mim, faço um inventário das várias sensações, o prazer da minha vagina sendo preenchida, a maravilha das mãos de Tadeu em meus quadris enquanto Luis apalpa meus seios, a fricção dos meus joelhos sendo empurrados no lençol. É tudo maravilhoso, delicioso, e embora eu saiba que não gozarei novamente (raramente tenho orgasmo duas vezes na noite) eu amo o êxtase erótico que minha mente e meu corpo estão experimentando.

Tadeu não demora muito e já está pronto há algum tempo. Percebo que ele está me observando chupar Luis, e logo ele está adicionando um abundante gozo dentro de mim. Mais esperma para minha vagina.

Os grunhidos de fúria de Tadeu são familiares para mim, posso dizer que ele está tendo um grande orgasmo, intenso e, espero, satisfatório. Quando ele termina, ele se afasta de mim e enfia um dedo na minha vagina e eu me pergunto se ele está tão surpreso quanto eu que dois homens estiveram lá, no mesmo espaço vaginal, no intervalo de uma hora.

Eu soltei Luis e ele pergunta: "Você gostaria de outra bebida?"

– "Eu adoraria um copo de água gelada", eu imploro, "e se houvesse uma vodca tônica para acompanhar, eu não reclamaria."

– "Certo. E você, Tadeu, outra cerveja?"

– "Por favor."

Eu sou ousada, eu fiz as fantasias de dois homens se tornarem realidade esta noite, assim como a minha própria, e estou me sentindo assertiva agora, eu não tenho vergonha. "Por que não descemos com você até a cozinha", é mais uma demanda do que uma proposta. "Vamos querida", e nós três descemos a escada livres de remorso ou de roupas.

– "Vá em frente e sente-se na sala de estar", Luis oferece, "eu vou pegar as bebidas".

– "Dê-me uma toalha", sugiro, "não quero pingar no seu sofá".

– "Não se preocupe com isso, é à prova de manchas".

Então eu sento na almofada central, puxo Tadeu para o lado direito, deixo muito espaço à minha esquerda para o meu mais novo parceiro sexual. Luis se junta a nós, nós tilintamos os copos e brindamos.

Luis começa: "Minha querida, você foi fantástica."

– "Você também. E você também", eu digo, me voltando para Tadeu.

– "Vocês nunca fizeram isso antes", observa Luis, "estou um pouco surpreso. Você parece tão confortável com isso."

– "Hmmm", eu medito, "eu acho que deixo as coisas seguirem seu próprio curso. Eu me senti muito relaxada, sabendo que Tadeu estava bem ali. Ele é meu apoio." Eu sei que tenho que fazer com que Tadeu se sinta parte disso, ter certeza de que ele não se sinta ignorado ou ridicularizado agora que o sexo acabou. "Que tal isso, querido, você gostou de assistir?"

– "Sim. Você parecia muito feliz, você realmente se divertiu." respondeu meu marido corno.

– "E quanto a você?" Eu pergunto a Luis. "Como você se sentiu?"

– "Esta foi a minha primeira experiência. Na verdade, eu não tenho tudo nenhum sexo há meses, então esta foi uma grande noite para mim."

Mesmo!!! Eu fui a primeira mulher de Luis desde o seu divórcio? Então, eu decidi que precisava ter certeza.

– "Vocês se importam se eu fizer alguns experimentos?"

Tadeu acena com a cabeça, Luis diz: "O que você tem em mente?"

– "Beije-me", eu peço. Luis se inclina para mim, mais uma vez nossos lábios se tocam. É um pouco casto, eu acho que ele não sabe exatamente o que eu quero, então eu envolvo seu ombro com meus braços e me pressiono nele. Torna-se melhor, mais ardente. Então eu me viro para Tadeu, digo a ele: "Sua vez", e ofereço-me para ele. Sua boca está aberta, ele não tem nenhum problema em me falar, me deixar saber que o que eu estou fazendo é bom, que ele ainda me deseja.

Eu me inclino de volta para Luis, nós acariciamos de novo, suas mãos levantam meus seios, beliscam meus mamilos. Eu mudo para Tadeu, enquanto tocamos os lábios, ele tem uma mão na minha vagina desleixada. Sinto um dedo bem dentro de mim. Atrás de mim, eu sinto Luis beijando meu pescoço, sua mão vai para o buraco da minha bunda, eu não me importo de forma alguma que haja dois dedos dentro da minha vagina ao mesmo tempo.

Eu me centro novamente, os dois homens sentam-se de frente para mim, um de cada lado, e eu pego um pênis em cada uma das minhas mãos. Nenhum

deles está duro, mas o de Luis promete. Eu saio do sofá, me ajoelho ao lado de Tadeu, me inclino em seu colo, coloco seu pênis dentro da minha boca. Com a minha mão, eu estou segurando a semi-ereção de Luis, eu puxo sua perna, ele se aproxima de mim. Depois de alguns momentos trabalhando com Tadeu, mudo para Luis e, como sou persistente, sinto-o firme. Eu volto para Tadeu, percebo uma pequena reação dele, e começo a trocar de um pau para outro, sugando ambos. Enquanto eu me dedico, os homens respondem aos meus toques e acariciam meus cabelos e ombros, minhas tetas são suavemente massageadas. Tadeu fica atrás de mim, mete um dedo na minha vagina, inicia um agradável movimento de ida e volta.

Depois de algum tempo, percebo que Luis está rígido novamente, mais do que suficiente para uma penetração agradável. Viro-me o mais silenciosamente que posso para Tadeu, beijo-o e discretamente pergunto:

– "Tudo bem se eu pegar Luis de novo?" Certifico-me de que Luis não pode me ouvir, pois não quero uma cena se Tadeu não quiser que eu dê para Luis novamente. Eu quero que todos fiquem bem.

Mas Tadeu está pronto para isso, ele diz: "Claro", e empurra minha bunda para o outro homem.

Luis ainda está sentado no sofá, e eu me levanto, encaro-o, me inclino. Nós nos beijamos novamente, minha mão segura seu pau, uma de suas mãos está segurando um dos meus seios, a outra está procurando pelo calor de minha boceta. Sem preocupação, coloco um joelho de cada lado do colo de Luis, ajoelho-me sobre ele e afundo. Somos íntimos novamente, meu calor úmido envolve aquele pênis parecido com uma rocha, e eu controlo o movimento, começo um movimento com meus quadris que é ao mesmo tempo circular, para cima e para baixo.

Com o canto do olho eu posso ver Tadeu, ele se colocou em uma posição onde ele pode ver o pênis de Luis me encher, deslizar para dentro e fora de mim. Então, Tadeu senta ao lado de Luis, eu me inclino da minha cintura e beijo meu marido. Ele responde, pega uma teta, torce o mamilo como ele sabe que eu gosto. Luis tem as mãos na minha cintura, me ajudando a subir e descer, ele está fazendo o melhor para empurrar para cima e me encher.

De repente, estou surpreso. As várias massagens dos dois homens, separadas mas de algum modo coordenadas, me cativam. Vejo cores novamente, mas a insinuação de um espasmo é genial e bem-vinda. E, ao mesmo tempo, eu sinto a contração do corpo e do pau de Luis, ele está esporrando na minha boceta pela segunda vez hoje à noite.

É quase anticlimático, esse clímax, apenas o suficiente para dizer, com gratidão, que tivemos um, o suficiente para lembrar um ápice adequado à noite. Então eu desço de Luis, e enfrento Tadeu. "Você me quer de novo?" eu ofereço.

– "Mais tarde, na cama, quando estivermos sozinhos", ele responde. Uma sugestão que aceito.

Não há pressa para escapar da situação, terminamos nossas bebidas, sorrisos em nossos rostos, tons suaves de diversão em nossa conversa. Ocasionalmente um dos homens acaricia meu cabelo, um braço, a parte de baixo de um seio, e eu respondo com uma carícia minha, mas é apenas um mimo, só para reforçar o tom amistoso, sensual da noite. A atmosfera permanece após o erotismo.

Eu levanto, seguro minha mão para Tadeu, e nós subimos as escadas, pegamos nossas roupas. Enquanto eu me visto Luis escolhe olhar para o outro lado. Eu aprecio sua polidez, mas há uma parte de mim que quer que ele me deseje, demonstre seu apetite. Na porta da frente, Luis aperta a mão do meu

marido, eu me enrosco no seu abraço, nos beijamos pela última vez. "Eu tive uma noite maravilhosa, obrigada", eu elogio.

– "O prazer foi todo meu", ele responde. "Se vocês quiserem, eu adoraria ver vocês de novo."

Eu olho para Tadeu, a expressão em seu rosto parece dizer, "claro, vamos fazer isso", mas eu preciso ser um pouco mais cautelosa e digo

– "Talvez. Tadeu e eu precisamos conversar. Vamos ligar para você."

– "Eu estarei aqui", Luis promete, e nós saímos.

Nervosamente, me pergunto quando Tadeu e eu podemos fazer isso de novo e com quem.

Eles me deixam assistir

Sentei-me no sofá, observando-os. O beijo deles foi muito mais apaixonado do que eu poderia imaginar.

Eu pensei que talvez os lábios deles apenas se pressionassem juntos em um tipo de beijo que você poderia ver em uma produção de Romeu e Julieta ... ou talvez fosse isso que eu esperava. Mas não foi o caso. Eles pareciam se fundir um no outro. Os pequenos lábios doces de Sara foram devorados pelos grossos lábios grossos de Antonio de um jeito que me fez pensar se era assim que eu deveria beijá-la o tempo todo.

Eu me mexi um pouco, incapaz de ficar parado. A energia nervosa percorrendo meu corpo e meu pau eram demais para suportar. Eu respirei fundo algumas vezes, me forçando a me acalmar.

Nós (eu e Sara) queríamos isso.

Ela queria isso.

Eu queria isso, era realmente o que eu ficava me lembrando.



Nós conversamos sobre isso ... como seria convidar outro homem para o nosso relacionamento. Sara teve suas dúvidas quando eu falei sobre isso, mas quanto mais falamos sobre o assunto, mais ela se entusiasmou com a ideia. Ela chegou ao ponto de sugerir que convidássemos um casal que soubéssemos que eram swingers para jantar, mas isso não era o que eu queria.

Na verdade, eu queria vê-la com outro homem e não me distrair com qualquer outra coisa. Eu queria vê-la a cada momento, cada respiração dela enquanto ela beijava outro homem, e era tocada por outro homem.

– "Eu me sentiria melhor se pudesse ver que você também está se divertindo", ela disse.

– "Tenho certeza de que vou aproveitar tudo muito bem", eu respondi.

– "Então me diga que você vai se divertir enquanto isso acontece ... para mim?"

Eu prometi. Eu não queria deixar Sara para baixo, ou fazer com que ela se preocupasse, ou pensar que eu de repente ficasse com ciúmes ao vê-la com outro homem.

Ainda assim, conversar e planejar era uma coisa. Mas, agora, eu acariciando meu pau enquanto ela se despia na frente de um estranho era outra coisa completamente diferente. Mas não havia como voltar atrás. Agora não.



Antonio levou Sara para o lado do sofá mais próximo de mim e desabotoou a blusa, expondo o sutiã e o estômago de minha esposa. Percebi que ele posicionara Sara propositalmente para que eu pudesse ver o que ele estava fazendo com ela. Eu observei suas mãos grandes e fortes começarem a massagear os seios de Sara através do sutiã enquanto eles continuavam a se beijar. Não havia carícias gentis, nem toques sutis de Antonio ao longo da pele macia de Sara. Se eu a tocasse assim tão brutalmente, ela me afastaria – claramente, mas isso não ia acontecer com Antonio.

Tornei a respirar profundamente e apertei levemente meu pau, sentindo-me com dureza quase total agora. Meus nervos haviam desaparecido. Senti um fogo profundo em minha virilha que me indicava que eu estava certo em nossa decisão de finalmente tornar nossa fantasia uma realidade (minha fantasia).

Me lembrei que Sara e eu fizemos nossos últimos preparativos e ela convidou um amigo atlético da academia para um barzinho e algumas bebidas e, casualmente, trouxe o assunto à tona para ver se ele estaria interessado em transar com ela na minha presença.

Sim, era minha fantasia. Exceto que eu sabia que, no fundo, era a dela também.

Então, agora, eu assistia intensamente quando Sara colocou os braços ao redor do pescoço de Antonio, puxando-o ainda mais contra o corpo dela. Eles ainda tinham que interromper com aquele beijo inicial. Seus lábios permaneciam trancados enquanto as mãos deles exploravam um ao outro.

Sara gemia de prazer, seu corpo balançando para frente e para trás no sofá enquanto Antonio apertava o corpo dela com suas poderosas mãos. Ele puxou a parte de cima do sutiã para baixo, expondo seus mamilos. Eles estavam duros como pedra, e Antonio não perdeu tempo em beliscá-los firmemente entre o polegar e os dedos, puxando-os e os torcendo sem preocupação se isso lhe proporcionasse prazer ou dor. Eu assisti com espanto quando Sara gritou, ficando ainda mais excitada com esse toque brusco.

Ainda assim, suas bocas se recusavam a se separar.

Eu me mexi no meu lugar, lembrando-me novamente para respirar fundo e relaxar.

Nós queríamos isso. Ela queria isso ... eu queria isso.

Finalmente, seus lábios se separaram. Antonio recostou-se para puxar a blusa de Sara de seus ombros e para baixo de seus braços. Ela estendeu a mão e soltou o sutiã, deixando-o cair no chão junto com a blusa.

Em seguida, era a vez da saia dela. Ela se despiu rapidamente, assim como a camisa de Antonio, seguida por seus jeans. Sara olhou para mim (a primeira vez que ela fez isso). Seus olhos estavam direcionados para minhas calças. Eu rapidamente abri meu cinto e puxei minhas calças pelas minhas pernas. Eu desabotoei minha camisa, deixando-a cair enquanto peguei meu pau novamente através da minha cueca.

Sara lambeu os lábios e me deu uma pequena piscadela, as sobrancelhas levantando em uníssono. Eu sorri. Ela estava conseguindo o que queria. Ela podia ver que eu estava excitado, o que lhe deu a confirmação de que ela precisava para continuar. Eu estava bem com tudo aquilo acontecendo. Muito bem.

Ela se virou e colocou os braços para trás ao redor dos ombros largos de Antonio. A visão do corpo nu de Sara esmagado contra outro homem causou outra onda de adrenalina a correr através de mim. Eu não conseguia tirar meus olhos dela enquanto ela balançava suas coxas sobre as pernas de Antonio e se empurrava em seu colo. Ela empurrou seu corpo contra o dele, levantando-se ligeiramente para que seus seios estivessem nivelados com o rosto dele. Ela colocou os braços nas costas do sofá e as arqueou enquanto ele levava seus mamilos em sua boca.

– "Oh Deus", ela gritou. "Bem desse jeito. Chupe a porra dos mamilos."

Eu agarrei meu pau. Durante nossas transas Sara, ocasionalmente, falava palavrões, mas geralmente nunca falava tão alto. Ela se abaixou e puxou a cabeça de Antonio para seus seios.

– "Sim, me foda, não pare! Caralho."

Antonio continuou a chupar os mamilos de Sara enquanto suas mãos se moviam pelas costas dela, cobrindo sua bunda. Ele mergulhou as mãos debaixo da calcinha e novamente ele apertou suas carnes da mesma maneira brusca que ele tinha apertado seus seios. Seus quadris giravam em pequenos círculos em seu colo.

Ele pegou os lados da calcinha e os deslizou pelos quadris abaixo. Ela se levantou para ajudá-lo, empurrando a calcinha para baixo em suas longas e bem torneadas pernas.

Em seguida, as chutou para o lado. Ela ficou na frente de seu novo amante, completamente nua. Lentamente, ela se virou para mim, apontando o olhar para a minha virilha. Eu deslizei minha cueca pelas minhas pernas abaixo, meu pau saltando na minha frente.

Satisfeita, Sara se virou para Antonio e pegou o cós da cueca dele. Ele levantou os quadris ligeiramente e a ajudou a puxá-la por suas pernas. Ela se ajoelhou e jogou o cabelo para o lado. Sara olhou de volta para mim, me dando mais um sorriso enquanto abria a boca e tomava o pênis de Antonio entre os lábios.

Antonio fechou os olhos e sentou-se no sofá quando Sara começou a trabalhar seu pênis dentro de sua boca. O pênis dele era grande. Eu podia ver facilmente que ele era maior do que o meu em cerca 4 cm. Sara não conseguia botar tudo dentro da boca de uma só vez. Ela trabalhou seus lábios pelas laterais, acariciando com a mão enquanto passava a língua sobre suas bolas. Em seguida, de volta para o eixo do pênis.

Antonio gemeu e, em seguida, estendeu a mão e colocou na parte de trás da cabeça de Sara, juntou os longos cabelos castanhos dela em suas mãos e

empurrou a cabeça de volta para a cabeça de seu pênis. Sara abriu a boca e um momento depois ela estava engasgando em seu pênis.

Eu me mexi um pouco. Sara nunca me fizera uma garganta profunda. Ela poderia dar um bom boquete, mas ela geralmente não fazia nada como estava fazendo agora. Eu observava enquanto a cabeça dela subia e descia no pau de Antonio mais e mais rápido, guiada pela mão dele na parte de trás de sua cabeça. Eu olhei para Antonio e ele chamou minha atenção: ele apenas sorria.

Sara colocou as mãos nas coxas de Antonio, empurrando o corpo de volta. Não adiantou. Ele continuou empurrando a cabeça dela para baixo. Seu engasgo estava mais alto agora. Ajustei-me um pouco no meu lugar. Eu não queria parar o que estava acontecendo, mas sabia que Sara havia me confiado sua segurança. Eu estava pronto para dizer algo quando a cabeça dela levantou do pênis de Antonio. Uma longa linha de saliva passava dos lábios até a cabeça saliente do pênis. Ela segurou o eixo do pau e o bombeou furiosamente enquanto se inclinava para frente e o beijou.

– "Você vai me foder com essa coisa ou o quê?", disse.

Antonio sorriu. Ele puxou Sara para cima e ela se virou e montou suas coxas. Ela olhou diretamente para a frente em minha direção, enquanto se abaixava sobre aquele membro ingurgitado. Ela abriu as pernas mais largamente, empurrando os quadris para baixo enquanto se afundava nele.

– "Oh, caralho, isso é que é uma foda."

Seus olhos rolaram para parte de cima de sua cabeça. As poderosas mãos de Antonio se aproximaram e agarraram seus seios, apertando-os enquanto ele a puxava de volta para o torso. Sara empurrou as pernas contra o chão, flexionando as panturrilhas quando seus quadris começaram a subir e descer.

– "Que merda, só assim. Isso é bom pra caralho!"

Eu olhei para o outro lado da sala enquanto o pênis de Antonio disparava para dentro e para fora da minha esposa, uma e outra vez. O corpo de Sara estava tremendo de prazer. Suas mãos seguraram as dele, agarrando-as em busca de equilíbrio enquanto ele fodia. Eu queria atravessar a sala. Eu queria beijá-la. Eu queria sentir seu corpo enquanto ela tinha outro homem dentro dela pela primeira vez em nosso casamento. Mas eu não podia. Isso fazia parte do acordo.



Antonio pegou a mão de Sara e a guiou para uma posição de pé. Eles se beijaram novamente e, então ele a girou ao redor e a empurrou para baixo. Suas costas arquearam quando ela se inclinou para frente e colocou os braços nas costas do sofá. Ele segurou seus quadris. Eu ouvi um suspiro de Sara, seguido por um grito agudo enquanto Antonio empurrava dentro dela.

As mãos de Sara estavam segurando o sofá, enquanto ele a fodia mais e mais forte. O som das batidas de suas coxas contra as costas de suas pernas tomou conta da sala, e ressoava com o som de seus gritos.

Antonio estendeu a mão e deu um tapa na bunda dela, e ela gritou. Ele bateu nela novamente, certamente forte o suficiente para deixar uma marca. Ela gemeu.

– "Assim, mais forte. Me foda tanto que não vou poder andar!"

Eu cerrei meus dentes. Não havia nada que eu pudesse fazer, exceto assistir àquela cena.



Gotas de suor escorriam por seus corpos.

Eles mudaram de posição, agora, para que Sara estivesse deitada no sofá, suas pernas para cima no ar enquanto Antonio mergulhava seu pênis profundamente dentro dela. Ela tinha os braços em volta do pescoço dele, agarrando-se desesperadamente a ele enquanto ele a cavalgava o mais forte que podia. Seus quadris resistiram em um ritmo frenético. Seus gritos estavam ficando cada vez mais rápidos. Eu segurei meu pau, apertando com toda a minha força, mas sem mover minha mão. Mais um pouco e eu explodiria.

Eu nunca fui tão excitado. Nunca fui tão consumido pela paixão. Nunca pude imaginar que observar Sara com outro homem resultaria em um sentimento de luxúria que eu nunca conhecera. Sim, nós fantasiamos sobre isso. Sim, falamos sobre isso. Sim, nós tínhamos fodido enquanto imaginávamos o amante dela a pegando, assim como Antonio a estava tomando agora... mas a fantasia não chegava ao nível de luxúria da realidade.

Eles estavam perto de gozar. Eu pude perceber. Antonio estava grunhindo. O peito de Sara estava arfando. Ela se virou para mim, chamando minha atenção. Ela assentiu.

Eu comecei a bombear meu pau. Eu sabia que não ia demorar muito. Eu tinha razão. Eu senti uma onda do meu orgasmo correndo através de mim vindo de dentro. Mas segurei.

Eu olhei para frente e vi quando Antonio se movimentou mais rápido, todo o corpo flexionado e tremendo. Abaixo dele, Sara gritava, seu corpo

balançando contra aquela massa sólida enquanto seu clímax a alcançava. Seus quadris subiram e desceram, seus seios saltaram enquanto ela balançava:

– "Oh meu maldito. Estou gozando! Eu estou gozando muito forte!"

Um momento depois, seu corpo desmoronou. Antonio imediatamente enfiou mais e com algumas bombadas sua explosão rasgou através da vagina de Sara.

Meu próprio orgasmo estava a segundos de distância. Eu aguentei o quanto pude, querendo que Sara assistisse. Finalmente, ela se virou para mim. Ela olhou para frente enquanto eu dava ao meu pau uma bombada final. Um fluxo espesso veio em jatos, explodindo do meu pau enquanto eu gozei.

Um sorriso caloroso cruzou o rosto de Sara. Ela virou-se para Antonio.

– "Esse foi uma ótima foda. Talvez eu queira mais."

Antonio sorriu. Então, se afastou do sofá e foi ao banheiro para se limpar.

Eu fui até Sara. Ela se inclinou em seu braço e me abaixei para beijá-la. Eu podia sentir o corpo dela sendo drenado pelo orgasmo que tivera, mas ela não segurou nada enquanto me beijava profundamente. E me beijava de forma diferente do jeito que ela beijara Antonio. Eu sabia que, sem dúvida, nada havia mudado entre nós.

Nós nos afastamos e ficamos olhando um para o outro.

– "Bem, o que você achou?" finalmente eu perguntei.

Ela sorriu: "Isso foi muito gostoso."

Eu concordei: "Foi mesmo."

– "Estou feliz que tenhamos deixado você assistir."

Eu ri e disse: "Você quer dizer que havia uma chance de você fazer isso sem mim?" eu brinquei.

Ela sorriu: "Quem garante que já não o fizemos?"

Eu me virei quando Antonio voltou. Ele pegou suas calças e eu o vi vestir a camisa sobre seu torso musculoso. Ele me deu uma piscada enquanto colocava os sapatos e, então, se aproximou e deu um pequeno beijo na bochecha de Sara.

– "Vejo você na academia na segunda-feira."

Antonio me deu um aperto de mão firme e saiu.

Eu olhei de volta para Sara. Ela estava sentada, a camisa frouxa sobre os ombros. Minha mente correu de volta para o beijo deles. A intensidade. A paixão. Ela realmente estava me traindo com Antonio? Essa não teria sido, realmente, a primeira vez? Foi por isso que ele aceitou tão prontamente nossa oferta quando o encontramos para tomar uma cerveja e lhe contamos nossa ideia?

Eu olhei para ela. Um pequeno sorriso se formou em seus lábios.

– "Você sabe, para um cara brilhante, às vezes você é muito sem noção."

Eu respondi:

– "Então você estava apenas me provocando quando disse aquilo. Eu sabia."

Sara sorriu novamente. "Talvez eu estivesse, mas não pude deixar de notar o que essa pequena possibilidade acabou de fazer em você."

Eu olhei para baixo. Meu pau estava de volta a meio mastro.

Sara estendeu o dedo indicador e me chamou para ela. "Por que você não vem aqui e me fode? Sou sua esposa. Se você foder bem, talvez eu deixe você nos ver novamente."

Eu sorri. Nós queríamos isso.

Ela queria isso.

Eu queria isso, fiquei me lembrando. Não havia como voltar atrás agora.

Carmelita

Tinha sido um longo dia. Uma longa semana, um longo mês... Eu precisava de um amigo para conversar. Enquanto eu me arrastava pelo engarrafamento daquela noite de sexta-feira, liguei para Walter em casa. Carmelita atendeu: "Oi, Ronaldo, o que está acontecendo?"

– "Eu pensei que talvez eu pudesse convidar Walter para uma cerveja", eu respondi.

– "Você parece cansado", a esposa do meu melhor amigo se compadeceu. "O que está errado?"

– "Oh, seria muito fácil dizer tudo", não é? É apenas um momento difícil, isso é tudo."

– "Bem, me desculpe, mas Walter está fora da cidade neste fim de semana. Por que você não vem até aqui de qualquer maneira?

– "Eu não gostaria de incomodar você."

– "Você sabe que não é isso. Pode vir."

– "Tudo bem. Quinze minutos?"

– "Eu vou tomar umas bebidas."

Walter, meu mentor na empresa onde comecei a trabalhar, tinha dezesseis anos mais do que eu. Agora ele tinha 56 anos e eu completaria 40 anos em algumas semanas. Sim, isso fazia parte do meu problema. Nenhum

homem deseja pensar em si mesmo como de meia-idade. E aqui estava eu, sem amor, com problemas no trabalho e envelhecendo.

Eu tinha amigos, pelo menos, Walter e Carmelita no topo da lista. Eu estava com Walter quando ele a conheceu, uma década antes, em um daqueles coquetéis que você é forçado a ir. Uma loirinha com cabelo curto em um vestido preto. Eu teria tentado seduzi-la, mas Walter foi mais rápido. Eu a observei olhando para ele, seu cabelo grisalho salpicado para trás, seu terno de mil dólares e sua aliança de casamento (Walter era casado). Foi imediato, o amor deles. Walter me contou sobre o caso algumas semanas depois, ele teve que confessar a alguém e eu dei cobertura para ele muitas vezes nos próximos dois anos antes do divórcio. Eles esperaram dezessete meses antes do casamento.

Carmelita me tratou com calor desde o começo, percebendo que eu era importante para seu marido. Eu era bem-vindo em sua casa sozinha. Ela me aceitou, quase como um membro da família.

Havia um toque de luxúria na nossa amizade? Isso sempre há entre mulheres e homens. Eu me perguntava como ela era na cama, seus seios realmente seriam tão pequenos? A primeira vez que a vi de biquíni, fiquei pensando em sua bunda perfeitamente curva, as pernas torneadas que pareciam mais compridas do que eram. Às vezes eu fantasiava que ela sentia um pedacinho de desejo por mim em seu olhar, mas sabia que estava enganado; seus desejos eram reservados para Walter, eu tinha certeza.

Eu dirigi para a casa deles. Eu conhecia bem o caminho.

Ao chegar lá, Carmelita me esperava por mim na cozinha, com um copo de vinho na mão. Fiquei perplexo – o modo normal de vestir de

Carmelita era conservador, mangas compridas, saias que ficavam abaixo dos joelhos. Mas esta noite ela usava uma roupa que eu nunca imaginei que ela pensasse em usar. A base era um terno cinza acinzentado, ombros acolchoados, mas a saia terminava no meio da coxa, revelando as meias finas, em seus pés, saltos agulha. A jaqueta estava aberta e abaixo havia um espartilho branco sobre preto, seus seios magicamente transbordavam os limites superiores do bustiê.

Ela sorriu quando percebeu meu espanto, se aproximou de mim, me levou em seus braços e meu deu um beijo na bochecha.

– "Afinal, o que você tem?" ela perguntou enquanto me serviu minha mistura favorita de uísque. Nós nos sentamos em bancos acolchoados ao redor da ilha da cozinha.

– "Você estava de saída?", perguntei.

– "Eu ia encontrar uma amiga, mas quando ouvi sua voz, soube que você precisava de alguém, mandei uma mensagem e disse para não esperar por mim. Não se preocupe com isso. Agora, o que há de errado?"

Comecei com meus problemas de trabalho. "Um dos meus clientes ficou irritado comigo, ele pediu ao meu chefe para outro representante atendê-lo. E ela se moveu para a minha posição. Eu não sei, talvez eu tenha que procurar outro emprego."

– "Eu tenho certeza que não é tão ruim assim", Carmelita solidarizou-se. "Walter pode ajudá-lo quando ele voltar na próxima semana."

– "Onde ele está? Eu não sabia que ele tinha uma viagem planejada."

– "Oh, uma dessas conferências. Foi uma espécie de último minuto, ele saiu esta tarde, espero que ele volte para casa no domingo à noite. Está com fome?"

– "Só um pouco."

– "Deixe-me preparar aldo." Ela pegou um pacote fora da geladeira e o colocou no forno para aquecer. "Mas isso não é grande coisa, é? Algo mais está errado, diga-me."

– "Maria me deixou, ela disse que eu estava ficando muito triste. Nós não estávamos discutindo muito, pelo menos eu não penso assim, ela só queria se divertir mais, eu acho. Foi tão repentino."

– "Ela estava tendo um caso?"

– "Acho que não. Ou, talvez eu não saiba. Eu é que não estava, posso te dizer isso."

– "Eu sei", concordou Carmelita, cruzando a ilha para acariciar minha mão "você não faria isso". E, de repente, seu olhar simpático se transformou em um olhar de fervor, ou pelo menos eu imaginei isso. Mas o momento logo desapareceu. Enquanto bebíamos, ela me fez relembrar os momentos com Maria: "Alguma chance de você voltar a ficar com ela?"

– "Eu não sei. Talvez. Eu duvido. Ela não atende minhas ligações e me mandou um e-mail e disse que acabou."

Ela me deixou falar. E, enquanto ouvia, se inclinou sobre a mesinha à minha frente. Confesso que olhei para o decote, novamente imaginei um momento de luxúria. Quando olhamos nos olhos um do outro, senti quase

uma ligação física. Carmelita não desviou o olhar, fui eu quem quebrou o olhar, e ela gentilmente se virou para tirar os petiscos do forno e colocá-los em uma travessa. "Diga-me, Maria era uma boa amante?"

Fiquei um pouco chocado com a pergunta, não era uma coisa sobre a qual falávamos. Mas, para meu espanto, me vi revelando meu relacionamento com Maria:

– "Ela transava bem, eu acho. Um pouco convencional. Ela não gostava de sexo fora do quarto ou durante o dia."

– "Eu pensava que sim", observou Carmelita, "ela nunca me pareceu fria, exatamente, apenas não muito fogosa."

– "Sim, é isso, contida no sexo."

– "E você gostaria de uma mulher que seria... digamos... menos contida?"

De repente, um vento soprou pela cozinha, nossos olhos se cruzaram de novo. Dessa vez tive certeza de que havia um elo entre nós. Ela caminhou ao redor da mesinha em minha direção, seus saltos estalando no piso, a voltagem aumentando com cada um de seus movimentos, até que ela ficou perto o suficiente e disse:

– "Eu poderia ser essa mulher, se você quiser". E depois se inclinou até que nossos lábios se encontraram. Sua boca estava aberta, o batom tinha gosto de lírios de primavera, sua língua era forte contra a minha. Eu retribuí e continuamos a mordiscar e a nos abraçar. Senti o quanto seu espartilho estava apertado contra o meu peito, sua barriga empurrada contra a minha virilha, eu tinha certeza que ela podia sentir a força do meu desejo.

Minha mente, enquanto desejava esse encontro, lutava contra isso ao mesmo tempo. Essa era a esposa do meu melhor amigo! Eu o estava traindo. No entanto, o momento foi de alguma forma mais forte do que a amizade com Walter.

– "Eu sempre quis você", ela sussurrou em meu ouvido.

– "Mas e o Walter..."

– "Não se preocupe com ele. Foda-me."

Isso foi o suficiente para jogar minha amizade fora. Eu agarrei sua cintura, ela me ajudou a remover o casaco. Seus ombros estavam nus, exceto por tiras frágeis segurando o espartilho em seu torso. Inclinei-me para lamber o entalhe entre seus seios, senti sua mão no meu pênis.

– "A mesa", ela implorou, e nós tropeçamos alguns metros até estarmos próximos à mesa principal. Em um piscar de olhos, sua saia deslizou para o chão, ela me deixou levantá-la sobre a superfície de madeira. Sua calcinha era apenas um pedaço de renda preta. Ela me ajudou a tirá-la e vi que nenhum pentelho cobria seu púbis, as dobras de seus lábios vaginais estavam bronzeadas e brilhantes. Eu me inclinei para beijar, ela me puxou para cima.

– "Não, por favor, eu quero você dentro de mim."

Então, eu coloquei a ponta do meu pau na abertura da vagina, e na velocidade da luz, uma imagem do rosto de Walter apareceu para mim e minha pica não estava mais rígida o suficiente para enterrar dentro dela. Ela sentiu a mudança e imediatamente, perguntou: "O que está errado?"

– "Eu não sei", respondi.

– "Deixe-me ajudá-lo, querido."

Ela se ajoelhou na minha frente, colocou meu pênis entre os lábios, chupou e lambeu. Enfiei a mão em seu busto sentindo a firmeza de seus seios magros, o mamilo respondeu rapidamente ao meu beliscão. Carmelita era proficiente na arte de levar um homem à excitação, os toques de seus dedos nos meus testículos me encorajavam a recuperar minha ereção em apenas alguns instantes, logo eu estava pronto novamente.

Ela me empurrou em uma cadeira, me encarou e se abaixou para o meu colo. Mas não era para acontecer. Novamente o espectro do meu amigo me apareceu, perdi meu tesão, foi impossível completar o ato.

– "Sinto muito", me desculpei, "isso normalmente não acontece comigo".

– "Tudo bem, não temos que nos apressar." Ela me levou para o quarto, com seu carpete macio, e logo a vi tirar seus saltos e abrir o zíper do espartilho... ela estava nua. A pedido dela, tirei a camisa e as meias, e nos olhamos.

Ela veio até mim, nos beijamos em pé, minha mão levantou seu seio, e a mão dela se contorceu através dos meus pelos púbicos. "É o Walter, não é?", perguntou ela. "Você está preocupado com ele?"

– "Sim, eu acho que é isso."

Ela deixou-se no chão, arrastando-me com ela, nós nos abraçamos de perto. Eu podia sentir o calor que ela estava emitindo, o desejo por mim.

– "Eu não quero que você se preocupe com isso, e o Walter também não. Quando você me ligou, eu mandei uma mensagem para ele. Ele sabe o que sinto por você por muito tempo e quer que transemos hoje. Então me foda, porra!"

– "Mesmo?"

– "Sim. Ele está bem com isso, ele está feliz por você estar aqui comigo, assim."

Então, ficamos em silêncio, exceto pelo som de dois corpos pulsando juntos, lambidas e gemidos.

Percebi que Carmelita tinha um odor nectáceo lá embaixo na buceta e que ela era bastante sensível quando eu lambia sua vagina saliente. Ela prendeu a respiração e gemeu alto. Consegui mantê-la em estado de orgasmo por algum tempo. Sim, o rosto do meu amigo me apareceu novamente, mas desta vez parecia estar sorrindo para nós, meu carma agora parecia não ser afetado.

Ela também não me ignorou, seus lábios roçaram no meu pescoço, meu rosto, meus mamilos e, claro, no meu pênis. Ele reagiu lentamente aos estímulos e acabou ficando na rigidez adequada.

– "Você está pronto agora", ela perguntou, e elevando-se acima de mim, nós empurramos um para o outro, e sua carne cercou-se da minha.

Ela deu um belo sorriso quando nos unimos, seu cabelo balançando em seu prazer, seus pequenos seios saltando um pouco. Cheguei por trás dela, deixei as palmas das mãos ao redor da bunda, e quando ela choramingou seu prazer senti o esperma subir dentro de mim.

– "Eu vou gozar!" Eu gritei e não sei se ela ouviu ou não, mas ela continuou a fazer piruetas quando meu esperma saltou dentro dela, banhando sua encantadora vagina.

Depois deste longo momento, recuperei meu senso de tempo e espaço, mas Carmelita continuou a girar, os olhos fechados, a respiração pulsando entre grandes suspiros e a ausência de respiração. Em um momento de relativa calmaria ela nos reposicionou, uma de suas pernas estava abaixo de mim, a outra levantada em um ombro, me ajoelhei e me dirigi para ela novamente (fiquei surpreso por não ter perdido a habilidade) e agora eu era capaz de definir o ritmo que seus quadris.

Repetidamente eu a satisfiz (ou talvez simplesmente permiti que ela se satisfizesse com a minha ajuda). Fiquei espantado com a sua resistência, o tônus muscular em suas pernas, braços e abdômen enquanto nos tocávamos. Quando minhas pernas cansaram, nós nos movemos para outras posições. Quando meu pênis perdeu o contato com a buceta, rimos e encontramos outro alinhamento que nos excitaria.

Eventualmente, é claro, ficamos cansados. Rindo, ela me disse para não me mexer e correu até o banheiro para se aliviar. Quando ouvi a porta do banheiro abrir, fui até lá, quando nos encontramos nos beijamos e acariciamos. Depois de urinar, limpei-me da viscosidade e, como ela não estava na sala ou na cozinha, procurei-a, encontrando-a deitada no quarto de hóspedes que eu costumava usar.

– "Venha se juntar a mim", ela pediu, "eu tenho mais planos para você." Ela estava deitada de bruços, de frente para mim, seus seios para baixo, a extremidade da bunda perfeita visível, suas pernas nuas acenando acima dela.

– "Não tenho certeza se tenho muito mais", repsondi.

– "Dê mais um tempo", ela sorriu, "e eu aposto que posso persuadi-lo."

Eu não fui contrário à proposta, e fui até ela. Nós nos abraçamos, ela acariciou meu pau. "É lindo", disse ela.

– "Você já teve outras amostras para comparar?", perguntei meio brincando, mas com um tom sóbrio.

– "Estou muito longe de ser uma virgem."

Eu acreditei nela. "E Walter. Você realmente disse a ele? E ele está bem com tudo isso?

Ela não evitou em responder, pelo olhar diretamente em meus olhos eu poderia dizer que ela não estava se esquivando.

– "Sim, Walter sabe há anos eu tenho desejo de você."

– "Você poderia ter me enganado, eu não tinha como saber."

– "Você não deveria. É uma pena deixar alguém saber a menos que você tenha planos. E eu realmente não sabia se você aceitaria isso."

– "Oh, eu aceito. De volta a Walter..."

– "Bem, quando você ligou e ouvi sua voz, eu soube que você estava carente esta noite. Eu pensei que esta poderia ser a nossa chance, já que Walter está fora da cidade. Então eu mandei uma mensagem para ele e ele me ligou de volta. E decidimos que, se desse certo, não haveria problema."

Eu pensei por alguns segundos e, então, perguntei:

– "Você faz esse tipo de coisa com frequência?"

– "Frequentemente? Não, eu não diria isso. Mas você não é o primeiro."

– "Mas estou entre os 10?" eu tentei brincar.

– "É tipo isso. Eu posso ser tímida com os homens, mas gosto de sexo. Quando conheci o Walter, estava namorando três rapazes diferentes. Eu disse isso a Walter no nosso segundo encontro. E mesmo assim, levei mais de seis semanas até que o convidei para transarmos. Eu já tinha transado com caras casados antes, mas uma vez que eu o conheci eu achei que Walter valeria a pena. Eu não esperei que ele se divorciasse da esposa por mim. Eu realmente não queria, mas Walter estava muito infeliz naquele momento. Você sabia disso?"

– "Sim, Walter e eu conversamos bastante sobre isso."

– "Bem, nós nos conhecemos e eu descobri que Walter gostava de sexo tanto quanto eu. Nós tentamos um monte de coisas, algumas que eu nunca tinha feito antes, e então uma vez Walter me perguntou sobre meus outros amantes. Eu disse a ele que tinha praticamente desistido de todos eles. Walter ficou desapontado, eu perguntei por que. Ele me disse que sempre quis ver sua esposa transando com outra pessoa. Mas ela achava estranho, então nunca aconteceu. Eu não acho que era um absurdo, embora isso tenha sido outra coisa que eu nunca fizera. E depois de termos falado algumas vezes sobre o assunto, eu concordei em tentar. Liguei para um amigo que conheci na faculdade, contei o que estava acontecendo e ele concordou em

nos ajudar. Na primeira vez, quando o cara estava me despindo e Walter estava sentado em um canto do quarto do motel nos observando, eu estava tão nervosa que não consegui me sair muito bem. Mas eu consegui fingir um pouco e o cara se divertiu muito. E Walter também. Ele tirou fotos enquanto o cara e eu estávamos fudendo. Depois, em casa, nós olhamos essas fotos e eu não podia acreditar o quão safada e puta eu tinha sido. Então, nós convidamos o cara novamente, e dessa vez foi muito bom para mim. E assim começaram minhas transas fora do casamento."

– "Diga-me mais, estou curioso."

– "OK. Depois disso, procuramos caras para eu transar. Às vezes íamos a um bar e escolhíamos alguém. Ou Walter encontrava alguém na Internet. Nos encontrávamos, e se eu gostasse do cara, por que não? Mas depois de alguns anos, ficou um pouco cansativo. Foi quando Walter e eu começamos a fazer *swing*, onde nós conhecíamos casais e trocávamos. Encontramos um casal que realmente gostamos. Uma vez quando Walter estava fora da cidade, ele me incentivou a sair com outro cara. E o cara se transformou em meu amante, nós transamos diversas vezes. Isso durou anos, às vezes com Walter lá assitindo, outras vezes eu simplesmente ia para o motel com o cara. Infelizmente, ele se mudou e faz muito tempo desde que eu o vi. Desde então, eu meio que diminuí a velocidade de minhas aventuras".

– "Hmmm... ", eu ponderei.

– "O quê?" ela perguntou.

– "Hoje à noite, quando cheguei aqui, você estava vestida como eu nunca tinha te visto antes. Você fez isso só para mim? Eu não acho que você

tivesse tempo de se arrumar tão rápido."

Ela riu.

– "Realmente, eu não posso mentir, querido. Há tempos eu tenho outro amante, com o incentivo de Walter. Eu estava pensando em sair hoje à noite, quando você ligou. Mas ainda não fizemos nada."

– "E você deixou de sair com ele para ficar comigo?"

– "Você precisava de alguém para conversar, então mandei uma mensagem para ele e disse que não conseguiria encontrá-lo hoje."

– "Isso foi bom", eu disse. "E se você tivesse saído com ele esta noite, você iria transar... ?"

– "Eu realmente não sei se eu teria ou não. Ele é bom, mas não ótimo. Não é como você é."

Enquanto conversávamos, nossas mãos não estavam paradas, andávamos vagando pelo corpo um do outro, gentilmente. Eu percebi que Carmelita gostava de ser acariciada, da nuca até o traseiro muito fofo dela. E seus movimentos eram quase tão agradáveis quanto seus beijos. Eles provocaram a resposta masculina que ela esperava mais uma vez. Nós nos aconchegamos, abraçamos, nossos lábios procuraram pelas zonas erógenas clássicas. Eu pensei que ela hesitara quando meus lábios passaram por seu umbigo, eu perguntei:

– "Você não quer que eu vá até lá?"

– "Oh, não, eu adoraria."

E enquanto eu chupava seu clitóris, eu entendi por que ela relutara (ela se perguntou se eu iria querer provar a atmosfera dentro daquela buceta, cheia da minha própria porra). Outras mulheres com quem eu tinha tido essa experiência, por exemplo Maria, tinham ficado enojadas com os sucos desenfreados dentro dela depois da transa. Mas isso não me incomodava.

Enquanto eu lambia profundamente Carmelita, eu apreciei a textura aveludada que meu esperma havia deixado. E isso também afetou Carmelita, seus gemidos encheram o quarto.

Depois de um tempo, ela se mexeu de novo, ajoelhando-se ao meu lado, e levou meu pau à boca. Enquanto ela lambia e chupava energicamente, eu era capaz de ver sua bunda. Antes, quando ela usava um biquíni na piscina, eu sempre gostei de quão completo e arredondado era aquele bumbum. E agora eu conseguia acariciá-lo! Enquanto minha mão percorria a bunda, senti ela se mover, então meu dedo foi forçado a se aproximar da rachadura em seu traseiro. Entendendo o que ela queria, aproveitei a vantagem e corajosamente penetrei seu reto.

Enquanto eu a folheava, fiquei maravilhado com a forma como eu estava íntimo dessa mulher, que eu desejava há muito tempo, nunca sabendo que ela estava tão disponível. Eu assisti seus seios balançarem, seus quadris desviarem para obter prazer, suas bochechas vazias enquanto ela me chupava, e a luxúria dentro de mim se amplificava. Carmelita percebeu minha explosão iminente, soltou meu pênis dos lábios e perguntou:

– "Como você quer agora? Na minha boca, dentro de mim ou... ?

Eu não parei para considerar o que estava sendo oferecido, simplesmente pedi:

– "Papai e mamãe?"

E nós nos reorganizamos, de costas para o colchão, eu me ajoelhei entre as pernas dela, empurrando para dentro da vagina. Senti seu peito comprimindo contra o meu peito, sua boca cercou-se a minha, suas panturrilhas acariciaram minhas costas, seus braços me puxaram para perto. Mais uma vez ela entrou no nirvana. Ela resistiu abaixo de mim e gemeu quando eu a levei a um estado de euforia. Logo gozei, nós gritamos juntos quando seu ventre aceitou avidamente o fluido que eu lancei profundamente.

O pináculo passou, me apoiei nos cotovelos e nos beijamos ardentemente entre suspiros. Pensando que eu a estava esmagando, comecei a desmontar apenas para ouvi-la implorar:

– "Fique aí, deixe-me sentir você por dentro".

Então, eu fiquei naquela posição, com os cabelos dela em meu rosto, até que meu pau perdeu a rigidez e escorregou para fora da vagina, com risadas de nós dois.

Deitei-me de volta, Carmelita nos cobriu com uma colcha e aconchegou-se a mim. Eu considerei fazer mais perguntas, pois estava curioso sobre o que isso significaria para o relacionamento dela, mas o calor de nossos corpos logo nos fez adormecer. Algum tempo depois, pareceu anos, mas o relógio de cabeceira insinuou apenas alguns minutos, e eu a ouvi reclamar:

– "Você não pode dormir aqui".

– "Não?" Uma queixa, um apelo. "Mas o Walter não tá sabendo..."

– "Ele não se importaria", ela respondeu, "mas os vizinhos. Eles falariam, tenho certeza."

Demoramos meia hora para nos libertarmos da lascívia em que havíamos entrado, acariciando nossos corpos enquanto nos limpávamos e nos vestíamos, beijando-nos enquanto recuperávamos as roupas, rindo enquanto eu calçava meus sapatos. Por fim, estava pronto, embora não quisesse, a sair.

– "Fique para mais um drinque", ela implorou, e nos serviu uma bebida. Sentamos em um sofá, emocionalmente próximos, fisicamente separados. "Eu quero ver você de novo", ela admitiu.

– "Eu também quero. Você tem certeza sobre o Walter?"

– "Oh, isso não é um problema. Nosso desejo de que outras pessoas se juntem a nossas aventuras nos aproxima ainda mais. Eu sei, parece estranho, mas é isso. E isso certamente mantém o tédio longe do nosso casamento. Então, você vai me deixar ver você de novo?"

Eu respondi que sim e, momentos depois, eu saí à meia-noite sem os vizinhos me verem.

Desejos

Depois de dezoito anos morando em um condomínio tranquilo, Beth e Tomás decidiram que era hora de sair daquele lugar e ir para algum lugar mais excitante, mais liberal. As pequenas cidades são notoriamente mesquinhas e conservadoras. Eles nunca haviam se encaixado ao estilo de vida daquela cidade, especialmente Tomás. Beth fizera amigos, mas nunca pôde falar livremente sobre seus verdadeiros sentimentos em relação à política e à religião.

Então, eles se mudaram e encontraram um ótimo lugar em uma cidade maior, onde podiam se expressar com a liberdade que quisessem. Eles levaram todas as coisas e objetos de arte que haviam acumulado durante os anos de casados, mas começaram a juntar coisas novas, mais coloridas e estimulantes. Sua nova casa seria realmente divertida agora. Não apenas uma pequena fazenda à beira de uma pequena cidade.

A primeira coisa que fizeram foi comprar novos computadores. Beth usava o dela para pagar as contas e enviar e-mails aos amigos. Tomás estava mais concentrado nos aspectos mais sutis do mundo on-line. Ele começou a passar mais e mais tempo sozinho em seu escritório. Eles não faziam sexo há meses. Quando Beth se aproximava dele com pequenos carinhos tentando atraí-lo para uma brincadeira sexual, ele sorria para ela, a abraçava e, então, voltava para o computador.

Isso estava se tornando um problema real para Beth. Ela sempre fora uma mulher tão sexual. Isso foi profundamente sentido. Ela nunca imaginara estar com outro homem além de Tomás, mas agora começava a sonhar com outros homens. E ela sonhava com eles fazendo coisas que só Tomás já havia feito. E,

além disso, algumas coisas que ele nunca fizera. Ela estava tão excitada quanto nunca antes em toda a sua vida.

Seis meses depois de se mudarem, outro homem se mudou para o apartamento ao lado. Eles tinham notado toda a sua mobília sendo transportada e levada para o apartamento. Beth vislumbrou os homens da empresa de mudanças. Eles eram grandes e corpulentos e a deixaram um pouco excitada enquanto imaginava o que poderiam fazer com ela. Mas ela nunca pensou seriamente em se aproximar deles. Eles estavam fazendo o trabalho deles e não tinham tempo para ela. De qualquer forma, ela foi para o quarto e se masturbou com os dedos em sua suculenta buceta raspada.

Ela ficou em sua cama por pelo menos uma hora pensando no que eles fariam se entrassem à força na casa. Ela resistiria, é claro, mas eles seriam muito fortes e, finalmente, ela teria que ceder e deixá-los fazer o que quisessem. Ela imaginou um deles forçando seu pênis em sua boca e fodendo seu rosto. Enquanto isso estaria acontecendo, o outro estaria metendo nela por trás no estilo cachorrinho. Ela não podia ajudar empurrando para trás e levando mais pau na buceta. Os dois gozariam ao mesmo tempo e ela sentiria um jorro de esperma em sua fenda apertada enquanto o outro transbordava em sua boca. Ela não conseguiria impedir. Foi assim que ela imaginou.

Mas os operários completaram o trabalho de mudança em um dia e seguiram em frente.

Foi depois que eles terminaram que ela notou pela primeira vez o novo vizinho enquanto ele lhes dava uma gorjeta. Ela estava espiando através das cortinas e notou o quão bonito ele era. Ele era alto, com cabelos negros penteados para trás. Suas roupas estavam soltas, mas ela podia dizer pelo jeito que ele se movia que ele era bem musculoso. Na verdade, ele e Beth fariam um belo casal, visual e fisicamente.

Beth era alta e tinha as pernas de uma bailarina. Seus cabelos eram castanhos e caíam em ondas até os ombros. Ela havia se mantido em forma nos últimos anos andando e fazendo academia, enquanto Tomás começava a se deixar levar. Ele estava ganhando peso e parecia não pensar que isso era um problema. Beth viu nisso um problema, mas amava o marido. Se ao menos ele se tornasse o velho Tomás e desse a ela o amor que ela tanto precisava.

Agora Beth ficara um pouco obcecada com o novo vizinho. Ela passou a vasculhar a caixa de correio para descobrir o nome dele. Chamava-se Jair. Que nome. Ela foi para casa e teve um orgasmo calmo e agradável. Ela estava ansiosa para conhecer mais esse Jair.

Isso não demorou muito. Houve uma festa na semana seguinte. Todos os moradores da rua se reuniram e praticamente todas as mulheres, casadas e solteiras, trouxeram comida. Foi um bom momento para conhecer seus vizinhos. Beth notou que Jair chegara ao local tarde e estava apenas observando. De repente, seus olhos pararam nela. Ele estava literalmente olhando para ela e um largo sorriso se espalhou por seu rosto.

Ele começou a andar diretamente em direção a ela. Tomás estava de volta ao condomínio, no escritório fazendo deus sabe o que no computador. Ela estava sozinha e um pouco assustada. Ela já sentira desejos antes, mas ela nunca se afastara de seus deveres de esposas, em todos esses anos de casamento. Jair chegou mais perto e mais perto e ficou firme na frente dela.

– "Você é minha vizinha, Beth, certo? Eu vejo você sair todas as manhãs. E tenho visto você me espionar. Acho que nós devemos nos conhecer melhor. Não faça planos para amanhã de manhã. Eu passarei no seu apartamento."

Tomás estaria fora trabalhando meio expediente na manhã seguinte. Isso era ruim. Ela estava com medo. Ela não sabia o que fazer. Ela deveria contar a

Tomás, mas algo a segurou de volta. Ela era uma boa mulher. Ela sabia disso. Este Jair estava muito confiante. Ela deveria ter apenas dito "não" de uma vez, mas algo a impediu. Ela não queria que nada acontecesse. Mas ela estava perdida.

No dia seguinte, depois que Tomás saiu para o trabalho, a campainha da porta da frente tocou. Beth colocou seu moleton para parecer um pouco menos atraente. Ela atendeu a porta e Jair entrou sem um convite.

– "Tire o moleton agora mesmo. Eu os odeio nas mulheres. Faça isso agora!"

Ela queria gritar "Não", mas ela estava atordoada. Ela não se moveu. Jair agarrou seus braços e a beijou. Ela tentou não responder, mas estava com tanta fome de sexo. Sua boca se abriu e ele enfiou a língua em sua boca. Então ela voltou a si e se afastou.

– "Eu não posso fazer isso. Eu sou casada. Eu sou uma boa mulher."

Jair apenas sorriu e olhou em seus olhos. Profundamente em seus olhos. Ele se aproximou novamente e começou a tirar o moleton, puxando-o agressivamente. Ela lutou com toda a força que conseguiu reunir para segurar a roupa. Ela pensou consigo mesma: "eu quero tanto isso, mas não devo". Então, ela deu um tapa tão forte quanto pôde no rosto de Jair. Então ele se virou abruptamente e saiu, batendo a porta da frente. Ela desabou no sofá e começou a chorar. Ela o queria tanto.

Tomás chegou em casa umas três horas depois. Se quisesse, poderia ter feito o que quisesse com Jair e o marido talvez nunca teria sabido. Agora era hora de decidir. O que ela realmente queria? Ela sabia que precisava de sexo e sabia que Jair iria satisfazer suas necessidades. Talvez melhor do que ela poderia imaginar.

– "Querido, por favor. Precisamos conversar. Tomás..." Ela havia decidido. E continuou:

– "Eu preciso ser amada. Fisicamente, meu querido. Eu preciso fazer sexo. Você me entende, querido. Eu tenho que sentir que sou desejada e atraente. Querido, estamos nos distanciando tanto. Você sente isso? Você sabe o que estou dizendo, Tomás?"

Tomás olhou para ela e, de repente, ele pareceu chegar a uma decisão própria:

– "Eu sei. Eu sei o que você quer dizer. Mas, querida, eu não sei se você pode fazer o que eu tenho pensado. O que eu preciso ainda funciona, Beth."

– "Diga-me. Apenas me diga. Nós sempre conversamos. Pelo menos conversávamos anos atrás. Parece tão longe agora, querido. Eu serei honesta se você também for. Apenas me diga."

Então, Tomás sentou-se na poltrona reclinável e baixou os olhos enquanto ela foi até o sofá e se sentou, inclinando-se para a frente para observar seu rosto.

– "Você pode achar isso horrível, mas é como eu me sinto. Eu tenho encontrado coisas online que meio que despertam minha libido. Você sabe? Eu tenho visto coisas e isso me fez pensar. Isso pode te enojar, Beth. Eu estive pensando que seria tão divertido, eu quero dizer sexualmente, te ver com outro homem. Fazendo coisas, deixando ele fazer coisas que nunca fizemos. Talvez me deixando assistir. Você entende? Eu sou apenas um babaca? Você me odeia agora, querido?"

Agora, ela começou a rir, e até a chorar um pouco, com o corpo tremendo tanto que Tomás ficou alarmado. Ele se levantou e foi se sentar ao lado dela.

Suas mãos tocaram as dela no colo dela.

Beth se inclinou e apoiou o rosto em seu ombro. Rindo e chorando e sentindo que talvez tudo desse certo:

– "Oh, Tomás. Tomás. É uma loucura, eu sei, mas eu estava meio que pensando a mesma coisa. Mais ou menos. Talvez não exatamente o mesmo. Quero dizer, eu meio que imaginei estar com outro homem. Não você. Está tudo bem? Apenas pensando nisso. Talvez fazendo isso. Tudo bem, Tomás?"

– "Nossa, querida. Isso é o que eu quis dizer. Quero dizer, é o que eu quero. Eu quero isso. Mas eu quero assistir. Eu quero estar lá. Eu quero ver você sendo fodida e usada e eu voi adorar ver isso. E vou implorar por mais. E então me deixando assistir e fazer as coisas também. É tudo o que eu tenho pensado há meses, Beth. Exatamente o que eu quero."

– "Você só quer que eu transa com outro homem enquanto você assiste? É isso, querido?"

– "Oh, não. Não apenas isso. Eu quero que você faça coisas e depois me fale sobre isso. Eu não me importo se você está sozinha ou comigo. Eu quero que você faça tudo. Você ainda aceita assim?"

Eles continuaram conversando por horas. Finalmente, Tomás ficou tão excitado com o pensamento de tudo isso que se ajoelhou e implorou para lamber a buceta de Beth enquanto ele se masturbava. Ele queria pensar sobre ela sendo fodida enquanto sua buceta estava toda suculenta, lambendo-a antes que acontecesse. Ele a comeu por mais de meia hora e ela teve vários orgasmos. E enquanto ela estava deitada lá com o marido entre as pernas, empurrando o pau nela, ela estava pensando em ser usada por Jair.

Na manhã seguinte, ela deixou um bilhete na caixa de correspondência de Jair. Ela simplesmente disse: "Podemos conversar?" Ela assinou com um "B" e caminhou rapidamente de volta ao apartamento. Tomás estava lá. Ele estava no quarto com o computador, mas sabia o que ela estava fazendo. Ele estava esperando.

Cerca de duas horas depois Beth viu Jair entrando no condomínio. Ele estava caminhando com aquela confiança arrogante. Ela estava nervosa e se levantou do sofá para espiar pela janela da frente. Agora aqui estava ele. O que ela faria? Tomás ainda estava no quarto. A campainha tocou e ela sabia que o marido tinha ouvido, mas ele não apareceu na sala. Ela foi até a porta e a abriu.

Ela estava vestindo apenas um roupão fino. Ela tinha acabado de tomar banho para ter certeza de que estaria limpa para Jair. Ela havia se preparado, mas não sabia o porquê. Ela não se permitiu questionar seus atos e o que estava fazendo naquela manhã. Ela não queria saber. Ainda não.

Jair agarrou a mão dela enquanto se movia agressivamente para a sala da frente. Ele a arrastou até que ela estava no centro da sala.

– "Tire o roupão, cadela. Faça isso agora." Ela lentamente obedeceu enquanto Jair sorriu, para seu desconforto.

Então Jair disse a ela: "Fique de joelhos. Você está prestes a chupar um pau duro. Faça isso agora sua vagabunda."

Ela não queria fazer isso, mas caiu de joelhos. Algo dentro dela queria resistir. Uma velha relutância ainda estava lá, mas sua boca começou a babar como sempre fazia antes de chupar um pau.

Jair então soltou as calças, deixou-as cair. Ele não estava de cueca. Então, empurrou os 20 cm daquela pica endurecida e bateu na boca aberta de Beth.

Ele segurou seus cabelos negros e fodeu para dentro e para fora da boca.

– "Não use seus dentes em mim, cadela." Ela obedeceu. E e lambeu ao redor daquele pênis grosso.

Ela adorava chupar pau e esse era um ótimo pau. Tinha gosto de ter sido mergulhado em mel antes de vir fodê-la. Era pegajoso, duro e enorme. Ela estava no céu. Sua buceta estava vazando por todo o tapete. Por fim, quando percebeu que ela havia pingado gozo várias vezes, Jair começou a esporrar.

Ele segurou a cabeça dela e observou quando seu pênis encheu a boca.

– "Engula tudo, vagabunda." Ela obedeceu mais uma vez. Ela seguiu as ordens e começou a gozar quando a o esperma desceu por sua garganta. Então ele puxou para fora, se inclinou e pegou as calças e as vestiu. Ele se virou, afivelando o cinto e saiu.

Beth jurou que nada assim aconteceria novamente. Mas, agora, Tomás estava lá embaixo. Ele assistira tudo com o pau na mão, espiando pela porta entreaberta do quarto. Ele a empurrou para o sofá e abriu as pernas da esposa. Ele grunhiu enquanto começava a enfiar seu pau naquela buceta molhada. Então, ela envolveu suas pernas ao redor de sua cintura. Aceitando tudo aquilo e querendo mais e mais. Finalmente, ela teve seu melhor orgasmo do dia enquanto seu marido lançava esperma nela.

Mesmo sabendo que o marido gostara do que acontecera, ela tinha certeza de que isso causaria problemas. E isso não aconteceria de novo, na verdade, ela prometeu isso. Então, por um momento ela lembrou-se do ótimo sabor do esperma de Jair, mas ela jurou que não aconteceria novamente. Realmente...



No dia seguinte, a campainha tocou. Tomás estava no trabalho de manhã novamente. Ela foi até a porta e, novamente, Jair abriu caminho pela sala e ficou olhando para ela. Hoje ela estava usando um vestido longo. Ela corou com as ondas de luxúria que passaram por ela, mas ela não ia fazer nada. Ela jurou para si mesma.

Jair disse:

– "Coloque sua bunda no sofá. Puxe seu vestido. Faça isso, porra!"

Ela se manteve firme. Ela não estava seguindo ordens desta vez. Ele a pegou pela cintura e a jogou no sofá. Ela poderia ter se levantado e fugido, mas por algum motivo ela ficou lá.

– "Você é um homem horrível. Grosseiro. Vá embora!"

Mas ela permaneceu no sofá e de alguma forma seu vestido subiu pelas pernas. Elas eram longas, graciosas e adoráveis. Jair se aproximou dela. Ela não se mexeu. Seus braços ficaram ao lado dela. Ela estava tremendo de medo e com carência. Ela queria isso. Mas ela o odiava.

Jair se moveu entre as pernas dela. Ele agarrou sua calcinha com as duas mãos e a arrancou. Jogou a calcinha longe. Ele agora podia ver a vagina raspada já vazando sucos. Ele se levantou, tirou todas as roupas e recuou entre as pernas dela. Ele pegou cada perna e as colocou em cada um dos ombros.

– "Por favor, não", disse Beth, mas sua buceta disse que sim e ela não lutou com Jair. Ela precisava de um pau na buceta!

Sem nem mesmo segurar seu pênis, ele o empurrou para dentro da vagina de Beth e estava tão molhada que ele não teve que forçar. Ele deslizou como uma faca quente na manteiga. Ele empurrou aqueles 20 cm devagar e com uma expressão de pura luxúria em seu rosto.

No rosto dela havia um êxtase imprevisto. Ela queria tanto isso. Mas pensou que deveria colocar alguma resistência. Ela empurrou seus ombros, mas acabou puxando-o para baixo. Ela o beijou quando ele começou bombar aquele pênis gordo em sua buceta. Ela estava vazando em torno de seu pênis até sua bunda virgem. Tomás nunca quis foder aquela bunda. Achava que era sujo demais. Mas, agora, com o esperma de Jair fazendo cócegas em seu cu, ela sonhava em fazer isso.

Batendo de volta contra o seu enorme pênis, ela não conseguia parar de gozar. Ele a ferrou como se ela fosse uma prostituta que ele comprara e pagara. E ela gostou. Seu pau estava batendo em seu colo do útero mais e mais. Ela estava querendo e implorando por esperma para encher sua buceta.

Ela o agarrou pela cintura e o puxou ainda mais fundo enquanto ele a fodia com tanta força como nenhum outro homem o fizera. Por fim, seu pênis começou a esguichar riachos em sua vagina, enchendo-a completamente. Ele parou e segurou seu pau dentro dela e se contorceu, fazendo-a tremer de luxúria. Então, ele lentamente retirou e assistiu como todo o seu esperma começou a fluir para fora de sua vagina ainda aberta. Então, Jair se levantou abruptamente, vestiu as roupas rapidamente e saiu. Nenhuma palavra foi dita, como antes.

"Não mais", ela pensou consigo mesma. "Não mais. Isso tem que parar. Eu não quero isso para mim ou para o Tomás". Ela jurou que esta fora a última vez. Ela não precisava tanto de sexo para ser usada enquanto o marido não estivesse por perto. Não mais. Mas quando Tomás chegou em casa, ela contou

tudo o que acontecera. Tudo. E ele precisava que ela transasse mais uma vez. Suas façanhas o excitavam muito.

Mas ainda assim ela tinha dúvidas.



Então, na semana seguinte, quando Jair tocara a campainha do apartamento de Beth, ainda à porta e começou a entrar, ela colocou as mãos no peito dele, o empurrou e disse:

– "Não, você não virá desta vez. Não tem mais, Jair. Isso tem que parar."

Jair parou, olhou nos olhos dela e lentamente começou a se afastar. "Oh", ela pensou, "oh, eu preciso disso". Então, ela agarrou seu braço e ele a puxou em seus braços.

Ele a segurou como uma jovem noiva: "Onde é o quarto?"

Ela consentiu. Isso não deveria estar acontecendo, isso não deveria estar acontecendo. Mas aconteceu e ela não estava lutando contra isso.

Ele a levou para o quarto principal. Ele a colocou de pé e começou a tirar as roupas de seu corpo adorável e apertado. Seus mamilos se destacavam de seus peitos em forma de maçã e a buceta estava sem pêlos e molhada. Ele então jogou suas próprias roupas em um canto. Jair parou na frente dela e a puxou para perto. Seu pau empurrou contra sua barriga e seus seios foram esmagados contra seu peito peludo. Seus mamilos estavam sentindo cócegas.

Jair começou a abraçá-la com força e os braços dela ficaram ao redor dele. Assim ficaram até que ela começou a gozar e um líquido correu por suas

pernas. Suas pernas começaram a tremer e ele a segurou. Em seguida, deitou-a suavemente na cama grande de casal.

Ele havia deixado aquele comportamento agressivo anterior, aceitando a submissão completa de Beth. Mas ele já usara a boca e a buceta de Beth. Agora era hora de ele usar seu pequeno buraco traseiro. Esse era o único buraco em que ela era virgem. Ele não sabia disso. Mas ele não tinha usado e já era hora. Ele era um homem completo.

Jair novamente abriu as pernas e as colocou em seus ombros, mas desta vez ele se abaixou e enfiou dois dedos em sua buceta. Ele os deixou oleosos e molhados e então o enfiou no cu. Ela recuou com surpresa. Ninguém nunca tinha comido sua bunda.

Ele correu o dedo a ponto de deixá-la molhada e pronta para o coito. Então, ele enfiou o pau na buceta dela, fodeu-a várias vezes, depois puxou para fora e enfiou o pau na bunda dela. O pênis bateu fundo lá dentro. Ela gritou, chorou, choramingou. Ela empurrou o corpo de volta contra o pênis querendo mais e ele deu-lhe mais. Ela já não era mais virgem em qualquer parte do corpo.

Bombeando para dentro e para fora, tanto que escorregou e lubrificou a bunda ainda mais. Ele a fodeu completamente. E ela gostou, porque estava muito apertada e continuava apertando aquele pau grande. Era quase como se estivesse chupando o pau dele. Então ele continuou fodendo e fodendo. Jair se abaixou e beliscou seu clitóris. Ele esfregou e beliscou. Então, quando ela gemeu do clitóris, ele enfiou o dedo médio na buceta e esfregou o ponto G. Ela estava se contorcendo de paixão e luxúria.

Por fim, ele não aguentou mais e seus jatos de esperma jorraram naquela bunda. Ela sentiu pela primeira vez aquela sensação e foi boa. Jair lentamente

puxou o pênis para fora mas a bunda continuava chupando o pau como se estivesse relutante em deixá-lo sair. O pênis caiu e, então, uma torta de creme se formou. Jair pegou a mão e limpou. Então ele se aproximou e disse:

– "Coma isso. É bom para você." E, então, ele riu quando ela lambeu seu esperma.

Mais tarde, Beth contou tudo ao Tomás.

E, como antes, estava tudo bem para ele. Ela chupou o pênis do marido depois de contar cada pequeno detalhe de como Jair a tinha usado. O marido estava completamente feliz e imaginou como sua esposa fora usada e, em seguida, ele jorrou seu próprio esperma na boca de Beth. Ela chupou e engoliu tudo.

Meu fruto proibido

Meu marido e eu temos filhos. Eu sou 3 anos mais velha do que ele. Tenho um corpo curvilíneo e já me disseram que tenho uma bunda muito sexy. Eu sou extremamente sensual e amo fazer sexo. Meu marido, por outro lado, parece não conseguir me acompanhar pois tem me negligenciado e eu me sinto indesejável, sem atrativos. Estou casada com ele há quatro anos.

Mauro é o melhor amigo do meu marido. Mauro surgiu como um furacão monstruoso em minha vida e despertou todo o meu desejo, me fazendo debater em um turbilhão de emoções, paixão e excitação. Me fez despertar essa necessidade e desejo há muito tempo perdidos. E então desapareceu tão rapidamente quanto apareceu. Eu fui deixada para trás no rescaldo de sua destruição.

Eu nunca tinha, em um milhão de anos, pensado em Mauro de uma maneira sexual e nunca tinha pensado que ele estaria interessado em mim. Ele nunca demonstrara qualquer tipo de interesse antes de eu me tornar a esposa de seu melhor amigo. Nós simplesmente nos contentamos em desfrutar da companhia um do outro, compartilhando os mesmos interesses. Ambos amamos conversas profundas e significativas. Nós poderíamos conversar por horas sobre qualquer coisa e tudo. Essas conversas eram, às vezes, tão intensas e tão cheias de emoção que nos conhecíamos em um nível muito mais profundo, e antes que percebêssemos, estávamos tão íntimos que nem tínhamos percebido que cavamos nossos próprios túmulos e estávamos prestes a cair direto nele.

Mauro, de repente, apareceu em nossa porta, do nada, depois de dois anos fora de contato. Ele perguntou se poderia ficar conosco por um tempo porque estava tendo problemas com a família, saíra de casa e não tinha para onde ir. Ele estava desesperado e solitário e, como de costume, meu marido nunca poderia dizer não a seu amigo. Mauro acabou ficando por três semanas.

Meu marido deixava Mauro e eu sozinhos a maior parte do tempo, porque ele era obrigado a ficar de plantão sempre que fosse necessário. Quando ele não estava trabalhando, nós três ficávamos em casa a maior parte do tempo à noite, ouvindo música, assistindo a filmes e passando tempo conversando. Eu notei que meu marido durante este tempo ficou obcecado por filmes adultos. Ele se tornou viciado em pornografia. Ele assistia a filmes pornô no escritório, em seu laptop, enquanto Mauro e eu ficávamos na sala.

Como já disse, comecei a me sentir muito negligenciada. Meu marido preferia sentar e assistir a pornografia do que fazer sexo comigo. Tornou-se sua única forma de entretenimento. Ele começou a me encorajar a passar mais tempo sozinha com Mauro, para que ele pudesse se satisfazer com horas intermináveis de assistir pornografia e não ser perturbado.

Mauro e eu acabamos passando a maioria das noites sozinhos na sala, conversando, rindo, assistindo filmes e ouvindo música. Tínhamos conversas profundas e intelectuais, contemplando a vida e apenas desfrutando da companhia um do outro.

Meu marido quase todos os dias estava correndo para o trabalho. Por causa disso, Mauro e eu acabamos ficando completamente sozinhos em casa por algumas horas enquanto esperávamos que ele voltasse.

Mauro e eu sabíamos, sem sombra de dúvida, que algo muito em breve iria acontecer e acho que nós dois aguardávamos ansiosamente isso com uma espécie de excitação e apreensão combinadas. A oportunidade surgiu logo depois em uma manhã nublada quando meu marido saiu para ir ver um cliente.

Mauro sentou-se no sofá, em frente a mim, e olhou profundamente nos meus olhos. Eu estava usando uma mini-saia curta e minhas pernas estavam cruzadas. Descruzei-as e as separei lentamente, revelando o ponto escuro entre as minhas coxas. Ele respirou fundo, seus olhos caíram para aquele ponto escuro e ele olhou, hipnotizado.

Eu esperara por este momento por tanto tempo e finalmente estava acontecendo. No entanto, demorei um pouco mais, porque queria saborear esse momento. Eu lentamente me inclinei para a frente, meus lábios a centímetros dele e sussurrei:

– "Você está pronto para isso? Porque depois deste momento não haverá como voltar atrás, então você tem que ter certeza."

Ele olhou para minha boca e sussurrou de volta:

– "Sim! Eu nunca quis algo ou alguém assim em toda a minha vida."

Eu sorri, inclinei-me e o beijei suavemente. Seus lábios eram tão quentes, tão macios. Eu aprofundei o beijo, deslizando minha língua em sua boca e brincando com sua língua, provocando, saboreando, me perdendo naquele beijo incrível, com aquele homem incrível. Nós paramos de nos beijar e eu me inclinei contra o encosto do sofá, abrindo minhas pernas para

que ele pudesse ficar de joelhos entre as minhas coxas. Ele apenas olhou para mim, hipnotizado.

– "Eu não estou usando calcinha!" eu disse, com um sorriso travesso. Os olhos de Mauro viajaram para baixo para olhar para minha buceta molhada, exposta.

Ele sussurrou em resposta: "Eu amo bucetas pentelhudas e carnudas..."

Ele então conseguiu dizer entre os dentes cerrados: "PORRA! Você é uma mulher linda, e eu não posso acreditar que você me quer."

Meu corpo inteiro formigava de desejo e eu podia sentir a umidade entre as minhas pernas. Minha buceta já estava tão molhada e pronta. Eu adorava estar tão excitada. Esses momentos não aconteciam com frequência, mas quando acontecia, meu corpo muitas vezes me deixava orgulhosa. Minha blusa expôs meu decote e meus mamilos estavam ficando duros sob o tecido. Isso ficou claramente visível.

Também havia uma dureza, uma protuberância clara sob os shorts de Mauro e a mera visão disso deixou minha buceta ainda mais molhada.

Ele tirou minha blusa e, lentamente, se inclinou para beijar meu pescoço enquanto acariciava meus seios. Ele expôs meus mamilos endurecidos e lentamente deixou um rastro de beijos entre eles. Mauro segurou meus seios com as mãos e eu gemi de prazer.

Ele sussurrou roucamente:

– "Porra você tem seios perfeitos, eles são tão incrivelmente alegres e macios. Eu adoro sente-los e várias vezes me perguntei como eles teriam

gosto na minha boca!"

Ele pôs um mamilo entre os lábios, e começou a chupar e lamber suavemente. Eu fiquei absolutamente tonta com prazer. Sua boca quente parecia incrível. Meus mamilos ficaram tensos e eu arqueei minhas costas para cima, implorando por mais. Ele chupou cada seio até meus mamilos ficarem tão duros que comecei a implorar para que ele parasse. Minha buceta formigava e estava tão quente de prazer, que se ele não parasse o que estava fazendo, eu poderia realmente ter um orgasmo ali mesmo.

Então, ele parou de chupar, olhou para mim com um sorriso tímido e perguntou se ele poderia cair sobre mim. Mauro sempre saía com prostitutas. Nós falamos sobre isso e ambos concordamos que, dada a oportunidade, eu poderia ser a primeira "esposas de corno" dele. Eu amei a ideia de ser a primeira. Seria algo especial entre nós que nenhuma mulher antes de mim poderia reivindicar. Eu balancei a cabeça e o encorajei a ir devagar. Se ele não gostasse, ele poderia parar a qualquer momento.

Eu adorava esse homem que já dormira com tantas prostitutas, mas não fazia a menor ideia de ter intimidade com uma mulher "da sociedade". Eu adorava ser sua primeira mulher casada que ele fodia. Eu ia possuí-lo e mostrar-lhe prazeres que ele nunca soube que existiam. Ter sexo sem emoção é bom, mas fazer sexo cheio de emoção profunda é simplesmente alucinante.

Eu absolutamente amava ser capaz de fazer os homens se apaixonarem por mim e ser capaz de fazê-los perder o controle total na cama e isso porque eu era a única razão para essa perda de controle. Isso absolutamente me deixava louca e é o meu maior sucesso. É tão gratificante para mim quanto ter um orgasmo. Eu me tornei viciada nesse sentimento de poder

absoluto sobre os homens. Quanto mais rápido eu pudesse fazê-los gozar, mais poderosa eu me sentia. Este foi o meu maior vício. Não importava que na maior parte do tempo eles não chegassem perto de me fazer sentir o mesmo tipo de prazer. Eu nunca me permiti perder completamente o controle na cama e aproveitar os prazeres do sexo. Eu sempre estou tão ocupada desempenhando o papel de uma perfeita estrela pornô que eu nunca gostei muito do que eles faziam comigo.

No entanto, eu tenho fingido orgasmos ao ponto de ser uma artista vencedor do Oscar. Cada um daqueles caras pobres acreditava, sem sombra de dúvida, que ele era "o melhor" que eu jamais tive. Isso só provou o quão convincente minhas performances foram, e esse foi o ponto principal. Eles perdendo todo o controle por causa de mim era o meu orgasmo final.

Ensinar a esse homem os prazeres do sexo e fazê-lo perder todo o controle por minha causa seria o meu maior sucesso. Tem se passado um longo tempo desde que eu fora capaz de me sentir assim, eu precisava ver se eu ainda tinha o toque mágico. Mas com ele seria diferente porque eu estava realmente apaixonada por esse homem lindo. Tão apaixonada que eu não conseguia nem pensar direito.

Sua cabeça mergulhou debaixo da minha saia. Eu abri minhas pernas e de repente senti sua respiração quente na minha buceta molhada.

– "Porra!"

Eu gemi alto quando ele começou a lamber meu clitóris, lenta, suave, levemente. Eu segurei sua cabeça no lugar com as mãos e comecei a balançar para cima e para baixo contra sua boca.

– "Oh me foda, caralho."

Eu gemia entre os dentes cerrados.

Eu movi meus quadris contra sua boca, encorajando-o a continuar. Isso o deixou mais ousado e ele começou a acariciar minha vagina encharcada com os dedos enquanto continuava a deslizar sua linda e quente língua para cima e para baixo no meu inchado clitóris molhado.

– "Sim, querido. É tão bom!"

Eu continuei gemendo entre os dentes cerrados.

– "Não pare Mauro, por favor, não pare!"

Eu implorava, balançando meus quadris sem vergonha contra sua boca quente e maravilhosa.

Sua língua me deixou louca e eu absolutamente adorei esse prazer, esse êxtase, desse homem que nunca se apaixonara por uma mulher antes.

De repente eu tive esse pensamento distante que ele poderia estar mentindo sobre isso, porque isso era puro êxtase e ele definitivamente parecia saber o que ele estava fazendo. Eu estava me perdendo para esse prazer incrível. Ele lentamente separou os lábios da minha buceta com os dedos e lambeu meu clitóris mais livremente, chupando suavemente de vez em quando, e então correndo sua língua quente para cima e para baixo em todo o meu clitóris inchado, parando por um segundo na minha vagina e então deslizando sua língua profundamente dentro dela. Eu suspirei! E comecei a empurrar para cima e para baixo, fodendo sua boca enquanto ele continuava a foder a língua, indo mais e mais rápido.

Eu choraminguei palavras incoerentes de prazer absoluto e abri meus olhos para olhar para ele. Ele olhou de volta para mim, minha buceta inteira em sua boca. Ele estava tão sexy assim, eu na verdade comecei a perder todo o controle e pela primeira vez na minha vida, eu ia gozar na boca de um homem.

Eu quase gritei:

– "Caralho, se você não parar, eu vou gozar!"

Ele respondeu acelerando o passo e fodeu minha buceta com a língua tão rápido e profundo quanto ele conseguia. Isso literalmente me mandou para o céu e todo o meu corpo começou a tremer, meus dedos do pé enrolados, e eu comecei a gozar em sua boca. Minha buceta vibrou e contraiu-se com força, e eu simplesmente me perdi, dando gemidos incoerentes de puro prazer e sons de completo abandono, nem mesmo me importando como eu estava ou como soava.

Meus olhos rolaram para trás, meus lábios ficaram dormentes e meu rosto começou a formigar, e senti como se eu tivesse alfinetes e agulhas por toda parte. Meu corpo inteiro estremeceu e tremeu quando o meu orgasmo aconteceu. Minha visão embaçou e eu tive um zumbido alto nos meus ouvidos que literalmente abafou os sons de todo o resto. Eu simplesmente perdi todo o senso de tempo e espaço, e simplesmente permiti que esse orgasmo devastador me consumisse, até que, finalmente, meu corpo convulsionou uma última vez, deixando-me completamente exausta e sem fôlego.

Ele continuou a me chupar, certificando-se de que cada pedaço do meu líquido terminasse em sua boca. Ele levantou a cabeça para me beijar,

permitindo-me provar meu gozo em seus lábios. Eu provei doce e adorei.

– "Eu nunca poderia ter o suficiente desta buceta", ele sussurrou com admiração. "Você tem um gosto incrível. Eu poderia chupar sua buceta durante todo o dia e nunca conseguir o suficiente!"

Nenhum homem, nem mesmo meu marido, alguma vez me fez sentir assim. Mauro sorriu para mim, sua boca ainda molhada com o meu suco de buceta. Foda-se, foda-se! Eu fiquei instantaneamente excitada novamente e não consegui pensar direito. O que ele estava fazendo comigo? Era hora de retomar o controle dessa situação.

Eu sorri e disse suavemente: "Ei, é a minha vez agora, venha aqui e deixe-me mostrar-lhe os prazeres além de seus sonhos mais loucos."

Ele deitou-se onde eu estava deitada apenas um momento antes, e eu me acomodei entre suas pernas, abri o zíper e tirei as calças junto com sua cueca, tudo em um movimento rápido. Seu pênis já estava tão duro e grosso, e ele estava bem depilado e liso, o que me excitou ainda mais.

– "Deixe-me mostrar porque sou conhecida como a 'Rainha do boquete'", eu sussurrei roucamente. E ele respondeu:

– "Mostre vagabunda. Você é tão excitada que não posso acreditar que seu marido não aproveite mais isso. Se você fosse minha, eu teria você todos os dias."

Eu sorri timidamente para ele e comecei a esfregar meus seios sobre seu pênis.

Ele respirou fundo e sussurrou roucamente: "Vai porra, você tem peitos incríveis."

De repente, percebi que um pré-gozo escorria do pênis em meus mamilos. Eu fiquei louca, porque eu amo um homem com pré-gozo. Meu marido nunca tem pré-gozo, então isso foi como um presente para mim.

Comecei a chupar a ponta do pau gentilmente, saboreando seu salgado e quente pré-gozo e adorei o gosto. Isso me deixou tão excitada que minha buceta formigou e começou a ficar molhada novamente. E eu nem estava me tocando. Eu peguei todo o pau dele na minha boca e comecei a chupar e lamber o pau inteiro. Eu olhei para ele enquanto eu chupava. Ele gemeu alto, dizendo meu nome repetidamente. Quanto mais ele se perdia, mais duro e mais profundo eu chupava seu lindo pau.

Comecei a acariciar suas bolas com uma das mãos e coloquei suas bolas na boca, sugando-as gentilmente. Eu acariciei seu pênis duro e palpitante com uma mão, enquanto eu continuava a chupar e lamber suas bolas. Ele me implorou não parar.

Ele fechou os olhos e seus gemidos ficaram mais altos, mais ásperos. Ele parecia estar prestes a chorar. A essa altura, eu estava tão excitada que queria que ele gozasse na minha boca.

– "Você vai me fazer gozar, porra!" ele conseguiu resmungar e eu concordei enquanto continuava chupando seu pau lindo e duro.

– "Por favor, pare!" ele implorou.

Parei de chupar, olhei para ele com um sorriso sexy e sussurrei roucamente:

– "Por favor, goze na minha boca, querido. Eu quero provar tudo de você! Tudo bem, meu amor, é o que eu quero. Confie em mim, ok?"

Ele concordou, quase soluçando agora. E eu disse:

– "Apenas feche seus olhos e relaxe, e então deixe-se perder todo o controle, e entregue-se a mim."

Encorajei suavemente e acrescentei:

– "Pare de pensar em como e onde você vai gozar e só gozar..."

Ele simplesmente balançou a cabeça e deitou-se, fechou os olhos enquanto eu mais uma vez colocava tudo dentro da minha boca, e continuei a chupá-lo e lambê-lo lentamente, acariciando suas bolas suavemente com uma mão. Ele gemeu e choramingou de prazer em me dizer como era bom, e que eu não deveria parar. Ele estava em tal êxtase que ele simplesmente sussurrou mais para si mesmo do que para mim, que se eu não parasse ele iria gozar. Isso só me encorajou a chupá-lo mais forte e mais rápido, até que ele gemeu, tão alto. E de repente, explodiu, no fundo da minha boca. Eu continuei a chupá-lo enquanto seu pênis vibrava e ele jorrou gosma quente profundamente em minha boca. Eu engoli seu esperma quente, certificando-me de não desperdiçar uma única gota e continuei a sugá-lo até que ele ficou mole.

Eu finalmente levantei a cabeça enquanto ele olhava para mim, lentamente saindo de seu estado de euforia. Ele me agarrou, me puxando contra ele e me segurou como se nunca fosse me soltar.

Ele sussurrou:

– "Eu te amo Tereza, eu te amo mais do que jamais pensei que poderia amar outra pessoa!"

Eu sorri, segurando-o para perto de mim. Eu havia conquistado esse homem de maneiras que não imaginava possível e ele me possuía de uma maneira que nenhum outro homem jamais fez. Isso era amor, sem dúvida e nós dois estávamos mentindo para nós mesmos se tentássemos negar isso porque eu percebi, neste momento, que eu estava irremediavelmente perdida para ele. Uma coisa estava clara: eu não podia suportar a ideia de perdê-lo. E isso foi apenas o começo...

Outros volumes sobre o tema

Este e outros ebooks fazem parte de uma coletânea de contos eróticos verídicos dos membros e sócios do site www.damadeespadas.club

Visite o site e veja as novidades.

Mulher de Corno (volume 1) www.amazon.com.br/dp/B07D7G4K8Z

Mulher de Corno (Volume 2) www.amazon.com.br/dp/B07DVMH2JL

Hotwife: um guia definitivo. Como se tornar mulher de vários homens www.amazon.com.br/dp/B07DDQJLR1

Mulher de corno

Relatos de mulheres casadas e cornos mansos (volume 3)

Copyright © 2018, Marcos Fernandes

Todos os Direitos Reservados. Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida ou transmitida por quaisquer meios, eletrônicos ou físicos, sem a prévia autorização por escrito do autor. A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal brasileiro.